



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

JAMILLY AMORIM SANTOS
MATHEUS HENRIQUE SOUZA MATTOS

ENTRE PAREDES
(Média-metragem ficcional)

JAMILLY AMORIM SANTOS
MATHEUS HENRIQUE SOUZA MATTOS

ENTRE PAREDES
(Média-metragem ficcional)

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade média-metragem, apresentando como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Orientação: Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

BANCA EXAMINADORA:

Filipe Brito Gama

(Avaliador interno - DFCH/ UESB)

Raiane Teles

(Avaliadora externa)

Rogério Luiz Silva de Oliveira

(Orientador - DFCH/UESB)

RESUMO

Este trabalho descreve o processo de desenvolvimento, produção e pós-produção do média-metragem *Entre Paredes* sob a ótica de três departamentos, sendo eles: roteiro e direção, por J. Amorim e Matheus Mattos; e edição e montagem por Matheus Mattos.

Palavras-chave: roteiro; direção; edição e montagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PRÉ-PRODUÇÃO	7
2.1. Do motivo ao surgimento da ideia	7
2.2. O recurso da quebra da quarta parede	8
2.3. Uma abordagem anti-aristotélica	10
2.4. Desafios do tempo	11
2.5. A complexidade da protagonista e suas relações	12
2.6. Referências audiovisuais	14
3. PRODUÇÃO	17
3.1. Do planejamento à infraestrutura do filme	17
3.2. Composição da equipe	18
3.2.1. Produção.....	19
3.2.2. Direção.....	21
3.2.3. Arte.....	23
3.2.4. Fotografia.....	27
3.2.5. Som direto.....	30
3.2.6. Elenco.....	32
3.3. Referências audiovisuais estéticas	35
4. PÓS-PRODUÇÃO	37
4.1. Da preparação técnica à complexidade da montagem	37
4.2. A liberdade da experimentação	40
4.3. O ritmo da montagem	41
4.4. Mixagem de Som e Música	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	48
Apêndice A - Roteiro - 6º Tratamento	48
Apêndice B - Moodboard da Direção	88

1. INTRODUÇÃO

Este memorial se propõe a ser um registro de uma produção audiovisual representada como uma finalização da jornada de bacharelado de dois estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista. Escrito a quatro mãos, este documento reflete as perspectivas e os aprendizados dos autores: J. Amorim, roteirista e co-diretora, e Matheus Mattos, montador e co-diretor, sobre a materialização dessa história no contexto de uma produção contemplada pelo edital Geraldo Sarno/2023 da lei de incentivo cultural Lei Paulo Gustavo.

Entre Paredes é um média-metragem de 28 minutos que explora a solidão de uma roteirista aprisionada por seu descontentamento com a vida numa busca constante para reconectar-se com uma essência mais autêntica de si mesma para se libertar das “paredes” que a confinam. Um projeto que só foi possível pelo incansável e cuidadoso trabalho da equipe de produção composta

Este memorial está organizado em torno dos principais eixos de desenvolvimento do filme: roteiro, direção e montagem. Ao longo do texto, os autores compartilham os desafios enfrentados e as decisões criativas tomadas em cada etapa do processo, além das referências teóricas, estéticas e técnicas que fundamentaram a construção do filme. Cabe destacar que a seção dedicada ao roteiro foi redigida majoritariamente por J. Amorim, enquanto a seção de montagem tem autoria principal de Matheus Mattos. A parte central, que aborda a direção e os aspectos colaborativos do projeto, foi construída de forma conjunta, refletindo o diálogo criativo entre ambos durante toda a realização do média-metragem.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

2.1. Do motivo ao surgimento da ideia

Escrever é persistir contra o medo. Do desenvolvimento da ideia até as primeiras linhas de diálogo escritas no ArcStudio, a roteirista J. Amorim se aventurou numa jornada de investigação e autodescoberta para que então as páginas de *Entre Paredes* fossem escritas. Tudo isso, com muito medo.

Medo de errar, de escrever algo fundamentalmente ruim, de não conseguir tirar a história do papel ou simplesmente medo do tempo. Primeiramente, esse medo foi tomado como um contratempo. Um sentimento inato cujo único objetivo era de atrapalhar o exercício da criatividade. Até que compreendeu-se o medo como parte do processo, como bem elaborado pelas palavras de Elizabeth Gilbert (2015, pg.25) “O medo sempre será despertado pela criatividade, pois ela lhe pede que entre em áreas de resultados incertos, e o medo odeia resultados incertos.”

Nessa incerteza, J. Amorim permitiu que o medo e a criatividade andassem juntas nessa jornada, com a condição que esse nunca a guiasse.

A primeira ideia aflorou de um desejo de explorar a solidão e a impotência de uma forma intrínseca à própria diegese, utilizando um recurso que por si só desafia a convenção narrativa: a quebra da quarta parede. A inspiração para essa abordagem veio diretamente da série britânica *Fleabag* (2016), que de forma brilhante faz uso de uma interação direta entre protagonista e público para aprofundar a complexidade emocional e os dilemas internos da personagem de Phoebe Waller-Bridge, também creditada como roteirista. A maneira como a série expõe a vulnerabilidade e o isolamento da protagonista através desse artifício serviu de catalisador para a concepção de *Entre Paredes*.

Paralelamente, a busca por uma compreensão mais profunda da psique feminina e seus arquétipos foi suprida pela leitura de *Mulheres Que Correm Com Os Lobos*, da escritora espanholo-americana Clarissa Pinkola Estés. A obra mergulha nos arquétipos da mulher selvagem e na reconexão com o instinto primordial de se libertar das jaulas que normas sociais construíram e impuseram sob elas. Em *Entre Paredes* tal temática se reflete na jornada de fuga da solidão e da busca de conexões emocionais da protagonista Lis.

Durante esse período, a realidade acerca da roteirista pareceu se dobrar no intuito de contribuir para o arcabouço de referências e ideias na escrita deste roteiro. Um fenômeno descrito por Elizabeth Gilbert como:

As ideias não tem um corpo material, mas tem consciência e, certamente, tem vontade própria. São movidas por um só impulso: o de se manifestar. E a única maneira pela qual uma ideia pode se manifestar em nosso mundo é por meio da colaboração com um parceiro humano. (GILBERT. 2015. p.33)

Tendo firmado contrato com a ideia, a roteirista passou a estudar e incorporar elementos de suas próprias experiências, e também experiências que testemunhara, na construção da personagem central e a partir dela, criar sua jornada. Mais especificamente, o ponto de vista de uma mulher jovem e ingênua em conflito com as vivências diversas e um tanto absurdas daqueles que a cercam, com sua estagnação profissional e emocional e principalmente o conflito consigo mesma.

William Faulkner, autor americano renomado, fez um apelo em seu discurso de recebimento do prêmio Nobel de Literatura em 1949, aos futuros escritores:

[...] o jovem ou a jovem que escreve hoje em dia se esqueceu dos problemas do coração humano em conflito consigo mesmo, que por si só resultam em uma boa escrita, pois só vale a pena escrever sobre isso, vale a agonia e o suor.

Com tal apelo em mente, J. Amorim dedicou-se a escrever nessa linha mais intimista e subjetiva, utilizando do conflito interno como ponto central para a história.

2.2. O recurso da quebra da quarta parede

A noção de “quarta parede”, embora não nomeada por ele, tem suas raízes filosóficas nas reflexões de Denis Diderot, em sua obra *O Paradoxo do Comediante*.

Diderot, ao defender que o ator deveria atuar como se uma “enorme parede” o separasse da plateia, buscava a criação de uma ilusão perfeita e naturalista, na qual o público se tornasse testemunha de uma realidade autônoma.

Vincent Canby, influente crítico do *The New York Times*, (1987), reconhece a quarta parede como uma “tela invisível que para sempre separa o público do palco”. Apesar de não ter sido ele o primeiro a trazer esse conceito, Canby tem a alcunha de ter concebido uma das mais populares definições desse recurso pela simplicidade e coesão que apresenta.

O recurso da quebra da quarta parede é um artifício crucial para potencializar a eterna busca da protagonista. Em sua essência, essa ferramenta narrativa funciona como um reflexo visual e dramático do desejo da personagem por conexões emocionais significativas no ato de rompimento da ilusão perfeita de Diderot.

Inicialmente, flertou-se com a ideia de expandir a quebra da quarta parede para múltiplos personagens simultaneamente. Entretanto, essa possibilidade foi descartada ao perceber que poderia descentralizar a narrativa e diluir o impacto da jornada da protagonista. A decisão de focar a quebra, exclusivamente, em Lis, garantiu que seus dilemas permanecem o fio condutor e o coração da história.

Por não conseguir suprir essa falta em suas interações com os personagens de sua própria história, Lis recorre a uma interação externa, não-diegética. O conceito de Canby, neste contexto, evidencia a separação que essa tela invisível impõe e alimenta a solidão de Lis. Ela expõe seus dilemas e transforma o público em seu confidente, pois sente que essa entidade é a única com quem pode se abrir verdadeiramente e suprir a conexão que anseia.

Essa interação direta também demonstra uma súplica silenciosa por validação e pertencimento e a necessidade de Lis de se dirigir a “alguém”, nesse caso, o público, que a compreenda e que a escute sem o peso de interrupções e julgamentos.

O recurso da quebra permite que o público não só acompanhe os acontecimentos, mas também se sinta parte da história e para Lis possibilita um preenchimento do vazio deixado pelas suas relações cotidianas.

Cada olhar, cada comentário direcionado à câmera, é uma tentativa de quebrar a linha entre ficção e realidade, e para além disso, as barreiras emocionais que a separa dos outros, rasgando a tela invisível.

A quebra da quarta parede também permite que o roteiro explore a natureza da solidão que Lis sente ao não ser compreendida por seus amigos e por sua mãe. Ao se comunicar com o público, ela encontra um escape para suas angústias e frustrações, tornando sua solidão palpável e trazendo mais peso para sua jornada.

2.3. Uma abordagem anti-aristotélica

A escolha deliberada de desenvolver roteiro em moldes anti-aristotélicos não se deu por intenções meramente estilísticas, mas sim pela própria essência da história e da jornada de sua protagonista. Para isso, era necessário compreender profundamente o design clássico para conscientemente subvertê-las e os autores John Truby e Robert Mckee serviram de arcabouços teóricos fundamentais nessa tarefa.

DESIGN CLÁSSICO é uma estória construída ao redor de um protagonista ativo, que luta contra forças do antagonismo fundamentalmente externas para perseguir seu desejo, em tempo contínuo, dentro de uma realidade ficcional consciente e causalmente conectada, levando-o a um final fechado com mudanças absolutas e irreversíveis. (MCKEE. 2006. pg.55)

Dominar os conceitos de ambos sobre a “substância” de uma história, o papel da “estrutura”, a necessidade de “conflito”, a jornada do herói, os múltiplos arcos de trama e a revelação do oponente permitiu que a história de Lis fugisse de tais normas de forma organizada e natural.

Acredito que Aristóteles foi o maior filósofo de todos os tempos. Mas seu pensamento sobre histórias, embora potente, surpreende por ser muito estreito, focado em uma quantidade limitada de tramas e gêneros. Também é teórico ao extremo e difícil de pôr em prática, motivo pelo qual a maioria dos contadores de histórias que tentam aprender com Aristóteles as técnicas de sua arte sai de mãos vazias. (TRUBY. 2024. pg.13)

Naturalmente, a presença do recurso de quebra de quarta parede já impõe um rompimento fundamental com as convenções narrativas clássicas. Ao permitir que a personagem interaja diretamente com o público cria-se uma camada de metalinguagem impressa na narrativa que desafia a imersão passiva e convida o espectador a um relacionamento mais complexo com a história.

Além disso, a jornada de Lis se distancia significativamente dos moldes aristotélicos ao apresentá-la como uma protagonista desprovida de agência sobre sua própria história. O primeiro ato no filme nos evidencia isso ao mostrar como toda a agência acerca do processo judicial contra seu ex-namorado, Russell, está em sua mãe, Petra. Essa passividade inicial da protagonista, sua incapacidade de tomar as rédeas de sua própria vida, contraria diretamente a premissa de um herói clássico que molda seu destino através de suas escolhas e ações.

Essa falta de agência é uma escolha narrativa consciente e proposital para que se reflita a condição de solidão e aprisionamento da personagem em meio às suas “paredes” invisíveis. Ela serve para acentuar o recolhimento de Lis para com sua própria vida e suas emoções.

Claro, ao passo que a história se desenvolve, Lis, gradualmente, começa a demonstrar mais agência em suas relações, como por exemplo quando ela se impõe diante seus amigos, que a questionam sobre suas intenções por trás de sua insistência em seguir com o processo legal contra seu ex-namorado, desconfiando de uma obsessão passional vinda de Lis. Ao responder, firme e confiante, que ela quer sua história de volta, temos um ponto de virada impactante. Não representa um “despertar heróico” dos modelos clássicos, mas sim uma manifestação sutil e realista de Lis reavaliando seu status quo, ainda que dentro de uma estrutura narrativa que se recusa a ser previsível.

Tal estratégia permite um aprofundamento e progressão da jornada de Lis de uma maneira orgânica e menos forçada por arcos pré-definidos, voltando-se à experiência subjetiva da personagem e na forma como ela, aos poucos, encontra possibilidades de subverter o roteiro de sua vida.

2.4. Desafios do tempo

Embora a decisão por essa abordagem não tenha apresentado muitos obstáculos, o verdadeiro desafio no processo de escrita de *Entre Paredes* residiu em condensar a complexidade

da jornada de Lis no formato de um média-metragem. A profundidade das relações entre personagens e as nuances da quebra da quarta parede, naturalmente pediam por um espaço de tempo mais amplo.

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, o roteiro precisava se encaixar em uma modalidade específica e, conseqüentemente, enquadrar-se na duração de um média-metragem, entre 15 a 70 minutos, como estabelecido pela ANCINE (Agência Nacional de Cinema). Tal restrição impôs a difícil tarefa de trazer cortes significativos. Ao longo do processo de escrita, cenas inteiras, personagens secundários e dinâmicas tiveram de ser descartados de um tratamento para outro.

Originalmente, seriam três amigos sentados ao lado de Lis no bar conversando sobre suas desventuras sexuais e amorosas, enquanto ela os observava sem contribuir para o assunto. Essa terceira personagem ocupava um espaço grande demais para o pouco impacto que a sua relação com a protagonista causaria. Dado o limite de tempo imposto pela modalidade do projeto, seria impossível desenvolver uma relação emocional significativa que contribuísse para a evolução da trama.

Na primeira cena do filme, em sua versão final, Lis menciona uma “conversa muito bacana” com sua mãe, em que ela descobre a última traição de seu ex-namorado. As linhas de diálogo dessa conversa foram escritas e desenvolvidas em sua totalidade, entretanto passaram pela síntese dos últimos tratamentos do roteiro, se resumindo a uma singela menção do ocorrido.

Por mais que tenham sido custosas emocionalmente, essas escolhas foram cruciais para entender e garantir a viabilidade e a concisão direcionadas ao formato de curta-metragem, além de exercitar a análise, síntese e a capacidade da roteirista de destilar a essência da história em um tempo limitado, colocando em foco apenas os elementos fundamentais para o desenrolar da jornada de Lis pela sua busca por si mesma.

2.5. A complexidade da protagonista e suas relações

Os desafios desse processo permitiram algumas descobertas empolgantes acerca do desenvolvimento e da complexidade da protagonista. Inicialmente, um dos pontos de narrativas planejados para para Lis seria a redescoberta de sua sexualidade. A intenção original era de

explorar o descontentamento de uma mulher que, até então, só concebia o envolvimento romântico heterossexual, nunca antes tendo entretido a ideia de se atrair por alguém do mesmo sexo. Para ela, esse descontentamento parecia ser uma característica intrínseca à sua realidade e portanto, não valeria a pena lutar contra ele.

Essa camada de descontentamento se manteve, entretanto, ao passo que se desenvolvia o roteiro, uma pergunta crucial emergiu: qual a raiz desse “contentamento descontente”? O que levaria Lis a aceitar essa insatisfação como parte do seu ser? A resposta a essa indagação levou a uma revelação: o relacionamento de Lis com sua mãe, Petra.

Tornou-se evidente que um tema crucial para o desenvolvimento da história seria a complexa dinâmica materna. A solidão de Lis e sua incapacidade de tomar as rédeas da própria vida estavam intrinsecamente ligadas às suas tentativas, ao longo de toda a vida, de ser a filha ideal. A filha que nunca deu trabalho, que sempre se esforçou para atender às expectativas. Porém, essas tentativas nunca pareceram o suficiente para trazer felicidade a Petra, que por sua vez, também estava presa em seu próprio ciclo de “contentamento descontente”.

Essa epifania sobre a relação “mãe e filha” trouxe uma nova dimensão à busca de Lis por liberdade e agência, transformando a redescoberta de sua sexualidade em um sintoma de um problema mais profundo: a necessidade de se libertar das amarras das expectativas e encontrar sua própria voz e autenticidade, para além das paredes da solidão e das projeções maternas. A quebra da quarta parede, nesse contexto adquire um significado ainda mais potente, representando a ruptura não apenas da barreira entre a ficção e a realidade, mas também dessas expectativas que impõe as suas limitações.

A jornada de Lis, em sua essência, reflete o desejo de reconexão com o que Clarissa Pinkola Estés chama de Mulher Selvagem; uma figura instintiva, intuitiva e autêntica que reside no inconsciente de cada mulher, que entretanto, em Lis, se encontra aprisionada por convenções e expectativas. Ela se comporta como a “donzela” ou a “mulher boazinha” descrita por Estés, que para se adequar e ser aceita, abdica de sua voz interior e de suas próprias ambições. A solidão de Lis não é apenas uma condição externa, mas um sintoma de uma desconexão interna. Um conflito descrito por Estés como (2018, p.103) “[...] ser nós mesmas faz com que nos isolemos de muitos outros e, entretanto, ceder aos desejos dos outros faz com que nos isolemos de nós mesmas.”

A quebra da quarta parede, nesse contexto, revela o instinto de sobrevivência da Mulher Selvagem, na busca de um respiro, de uma conexão. A ação de transgredir as “paredes” é um o primeiro passo sutil e hesitante à sua auto descoberta e libertação.

A novidade do impacto do relacionamento entre Lis e Petra ressoa profundamente nesse conceito. Por um lado, Petra, presa em seu próprio “contentamento descontente”, é interpretada como uma figura que, involuntariamente, reprime a expressão da Mulher Selvagem em Lis. Por outro, nos esforços de ser a “filha ideal”, Lis tenta se adequar a um molde que a impede de florescer plenamente.

A jornada de Lis torna-se reivindicar sua identidade e encontrar seu próprio “lobo” interior, que culmina na materialização da figura do lobo, quando Petra a presenteia na última cena, ocasionando na catarse de seus dilemas maternos. A redescoberta de sua sexualidade, mesmo que não seja a trama central, é um sintoma dessa reconexão consigo mesma e rompe as paredes invisíveis que a aprisionavam.

2.6. Referências audiovisuais

A criação do roteiro foi um processo de reinterpretação de variadas referências audiovisuais e bibliográficas que não só inspiraram a ideia inicial, como também moldaram a estrutura da história.

Imagem 1 - *Fleabag* (2016) Temporada 2. Episódio 5



Fonte: Amazon Prime

A série britânica *Fleabag* foi, sem dúvida, a principal catalisadora para a quebra da quarta parede para essa história. A maestria com que Phoebe Waller-Bridge utiliza esse recurso para

revelar a solidão e a vulnerabilidade da protagonista inspirou a forma como Lis se comporta com a própria narrativa. Assim como em *Fleabag*, o recurso da quebra é uma fuga, um pedido de cumplicidade para remediar um sintoma de isolamento que impede a personagem de se conectar verdadeiramente com aqueles ao seu redor.

Outra inspiração foi a série brasileira *Os Normais* (2001) que contribuiu para o tom e a dinâmica de *Entre Paredes*, ainda que de forma mais sutil, mas ainda assim relevante. A série se destacava pela forma como as personagens, Rui, (interpretado por Luiz Fernando Guimarães) e Vani, (interpretada por Fernanda Torres), frequentemente quebravam a quarta parede para comentar as situações inusitadas do cotidiano.

Essa interação direta com o público, repleta de ironia e metalinguagem, auxiliou a busca de leveza e o potencial de humor num contexto de drama e solidão.

Imagem 2 - *Os Normais* (2001) Temporada 1. Episódio 3



Fonte: Globo

Os Normais demonstrou a eficácia do recurso da quebra da quarta parede ao criar cumplicidade com o espectador ao pontuar observações inatas à realidade brasileira. Algo que foi adaptado para a voz de Lis ao abordar seu “contentamento descontente” e suas reflexões sobre suas relações

Embora não utilize a quebra da quarta parede no mesmo sentido literal de *Fleabag*, o filme francês *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* ofereceu uma rica referência narrativa e posteriormente estética, especialmente no que se diz respeito à forma como a protagonista interage com o mundo e o público.

Imagem 3 - *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2002)



Fonte: Amazon Prime

Amélie emprega uma narrativa onisciente que frequentemente convida o espectador a entrar na cabeça da personagem e no universo peculiar que a cerca. A forma como a protagonista encontra maneiras criativas de lidar com a solidão e intervir na vida alheia, a eventual e sutil busca por agência e a tentativa de reinterpretar sua própria realidade, serviram de inspiração poética e visual para a complexidade impressa em Lis.

Todas essas referências, cada uma à sua maneira, atuaram como pontos de partida e de contraste, permitindo que *Entre Paredes* construísse uma narrativa original, que dialoga com as convenções enquanto as desafia.

3. PRODUÇÃO

3.1. Do planejamento à infraestrutura do filme

Com um projeto ambicioso em mãos era necessário entender as necessidades e possibilidades alcançáveis no âmbito interiorano, na cidade de Vitória da Conquista. Neste sentido, o filme teria de ser materializado de acordo com a rede de fatores complexos que permitam sua existência e circulação, incluindo seu financiamento e seu contexto cultural de produção, o que Laura Marks (2000), em seu livro “The Skin of the Film” chama de infraestrutura do filme.

Ao discutir o cinema intercultural e a experiência do corpo, Marks aborda a “infraestrutura” de uma forma mais ampla, quase como a “pele” do filme. “Os criadores individuais geralmente conduzem seu trabalho por todas as etapas tortuosas da produção, desde a solicitação de subsídios para a produção até o envio do trabalho finalizado aos festivais.” (2000. pg.16)

Imagem 4 - Edital de Chamada Geraldo Sarno/2023 (pg.15)



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA
Secretaria Municipal de Gestão e Inovação
Coordenação de Material e Patrimônio
Central Estratégica de Compras Públicas
www.pmvc.ba.gov.br

ANEXO I CATEGORIAS DE APOIO - AUDIOVISUAL

1. RECURSOS DO EDITAL

O presente edital possui valor total de R\$ de R\$ 1.540.000,00 (um milhão, quinhentos e quarenta mil reais), distribuídos da seguinte forma:

- Até R\$ 1.375.000,00 (um milhão, trezentos e setenta e cinco mil reais) para apoio a produção de obras audiovisuais, de curta-metragem e/ou videoclipe e desenvolvimento de roteiro e games;
- Até R\$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais) para apoio à realização de ação de Formação Audiovisual ou de Apoio a Cineclubes; Pesquisa em Audiovisual e festivais.

2. DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS

A) Inciso I do art. 6º da LPG: apoio a produção de obras audiovisuais, de curta-metragem e/ou videoclipe

Produção de curtas-metragens:

Para este edital, refere-se ao apoio concedido à produção de **curta-metragem** com duração de até **30 minutos**, de [ficção, documentário, animação etc].

Os recursos fornecidos podem ser direcionados para financiar todo o processo de produção, desde o desenvolvimento do projeto até a distribuição do filme.

Fonte: <https://www.pmvc.ba.gov.br>

Dentro deste contexto, a “pele” de Entre Paredes foi moldada de forma crucial pela lei de incentivo cultural Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) através do edital Geraldo Sarno/2023. Essa lei, de acordo com o Gov.br, permite “o acesso a recursos por meio de editais, chamamentos públicos, prêmios, aquisição de bens e serviços ou outras formas de seleção pública simplificada.”

Imagem 5 - Lista de Suplentes Convocados



Proposta	Proponente	Nome da Proposta	Ação afirmativa	Pontuação final
121	Naylla Araújo Peixoto	Casa	Ampla concorrência	77

CATEGORIA 3. R\$ 50.000,00

Proposta	Proponente	Nome da Proposta	Ação afirmativa	Pontuação final
101	Jamilly Santos Amorim	Entre paredes	Ampla concorrência	78,5

Vitória da Conquista, Bahia, 29 de Julho de 2024.

Eugenio Avelino Lopes Souza
Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

Fonte: <https://www.pmvc.ba.gov.br>

Em um cenário onde a produção audiovisual independente, em norma, se constrói a partir de esforços coletivos e recursos limitados, a conceção de um incentivo público tão significativo definiu as rédeas que a produção desse projeto tomaria.

A infraestrutura, aqui, foi construída de forma muito bem pensada por múltiplas cabeças. Claro, a participação no edital exigiu um detalhado planejamento de produção, não se tratava apenas de reunir equipamentos, mas também uma escolha estratégica de locações em Vitória da Conquista que pudessem se adequar às intencionalidades da direção e para além disso, a composição de uma equipe capaz e sensível às alcunhas que o roteiro pedia.

3.2. Composição da Equipe

A intenção por trás da composição da equipe era garantir que os cargos de chefia de departamento (direção, produção, fotografia, arte, som, etc) fossem, em sua maioria, ocupados

por mulheres, tendo em vista que uma das temáticas do projeto é o arquétipo da feminilidade e se fazia crucial a presença feminina, em suas vertentes plurais, nesses departamentos para materializar o roteiro da forma mais genuína e responsável possível.

3.2.1. Produção

A produção foi composta por Laís F. Cunha, como a cabeça de departamento, e Larissa Lima Silva como assistente. Para elas, foram impostas a tarefas de articular estratégias práticas para culminar no bom funcionamento em set.

A organização orçamentária, contratação e gestão de pessoas foi assumida por Laís, que de forma extremamente competente, administrou a verba obtida pela Lei Paulo Gustavo, garantindo que a distribuição de recursos entre departamentos fosse eficiente e justa, desde a compra de itens para composição de cenários, figurinos e maquiagem, locação do espaço da companhia de teatro Operakata, alimentação para toda a equipe, locação de equipamentos e os contratação de pessoas com seus respectivos cachês.

Imagem 6 - Planilha orçamentária

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	
1	ENTRE PAREDES														
2	EQUIPAMENTOS		EQUIPE		ARTE		DIVULGAÇÃO		ACESSIBILIDADE		DESPESAS DO SET				
3	Equipamentos	R\$ 3.300,00	Diretores 1 e 2	R\$ 4.000,00	Figurino	R\$ 2.000,00	Pôsteres	R\$ 100,00	Legenda trad.	R\$ 1.500,00	Alimentação	R\$ 2.900,00			
4			Ass. direção	R\$ 1.500,00											
5			Ass. de Prod.	R\$ 1.000,00	Cenografia	R\$ 2.000,00			Libras	R\$ 1.500,00	Transporte	R\$ 2.800,00			
6			Prod. Exec	R\$ 2.000,00	Locações	R\$ 1.500,00	DIVULGAÇÃO	R\$ 600,00	Audiodescrição - Braille	R\$ 2.000,00					
7			Dir. de fotografia	R\$ 2.000,00	Maquiagem	R\$ 900,00					Produtos de Limpeza	R\$ 200,00			
8			Ass. Fotografia 1 e 2	R\$ 2.000,00											
9			Dir. de Arte	R\$ 2.000,00											
10			Ass. de arte 1 e 2	R\$ 2.000,00											
11			Roteiro	R\$ 2.500,00											
12			Preparador de elenco	R\$ 600,00											
13			Still	R\$ 800,00											
14			Montagem e colorização	R\$ 2.500,00											
15			Produção de som	R\$ 1.300,00											
16			Som direto	R\$ 1.500,00											
17			Microfonista	R\$ 500,00											
18			Lis	R\$ 1.000,00											
19			Cass	R\$ 500,00											
20			Linus/Russel	R\$ 300,00											
21			Petra	R\$ 600,00											
22			Kate	R\$ 900,00											
23			Sammy	R\$ 500,00											
24	TOTAL	R\$ 3.300,00	TOTAL	R\$ 30.000,00	TOTAL	R\$ 6.000,00	TOTAL	R\$ 700,00	TOTAL	R\$ 5.000,00	TOTAL	R\$ 5.900,00		R\$ 50.000,00	
25															
26															
27															

Fonte: Acervo do filme

Além de auxiliar Laís quando necessário, Larissa se dedicou ao estudo da logística e a confecção de cronogramas de deslocamento de equipamentos e da própria equipe, gerenciando horários e a comunicação entre equipe e transporte. Para um curta-metragem com recursos limitados e os prazos específicos do edital Geraldo Sarno/2023, essa organização é fundamental.

Imagem 7 - Cronograma de deslocamento da 5ª diária

Dia 05 (17/12)			
Grupo A			
Manaus Felipe - carro voyage bra euf 3098			
Grupo 01A			
05:00	Lorena		https://maps.app
05:10	Luiz Lira		https://maps.app
05:05	Matheus Matta		https://maps.app
05:05	Felipe		https://maps.app
06:25	Operakata		https://maps.app
Grupo 02A			
06:35	Olga Catarina		https://maps.app
06:40	Larissa Lima		https://maps.app
06:50	Jamily		https://maps.app
06:58	VictoriaAzevedo		https://maps.app
07:00	Operakata	Av. Lapa, 2033 - Brasil, Vitória da Conquista - BA, 45001-150	https://maps.app
Grupo B			
Wesley - Fiat ka branco - RCZ 2554			
Grupo 01B			
05:00	Mau		https://maps.app
05:04	Noem		https://maps.app
05:10	Bearriz		https://maps.app
05:14	Piauí		https://maps.app
06:30	Operakata	Av. Lapa, 2033 - Brasil, Vitória da Conquista - BA, 45001-150	https://maps.app
Grupo 02B			
06:40	Silas		https://maps.app
06:43	Patrícia		https://maps.app
06:47	Rodrigo Elton		https://maps.app
06:50	Tiffany Monteiro		https://maps.app
06:55	Operakata	Av. Lapa, 2033 - Brasil, Vitória da Conquista - BA, 45001-150	https://maps.app

Fonte: Acervo do filme

Seguindo a analogia de Marks, a produção foi responsável por costurar os diferentes fios da infraestrutura, assegurando que o financiamento se atrevesse aos talentos, aos equipamentos e às locações, formando a “pele” coesa para a existência do filme.

Imagem 8 - Larissa Lima e Laís F. Cunha em set



Fonte: Acervo do filme

A equipe de produção foi mais do que facilitadora, foi arquiteta no trabalho de transformar páginas de um roteiro em uma obra audiovisual palpável e garantiram que a complexa “pele do filme” suportasse a jornada criativa.

3.2.2. Direção

A condução desta obra audiovisual foi orquestrada por dois diretores, possibilitando uma dinâmica muito rica e plural no que diz respeito às forças individuais e complementares. Em vez de uma única visão centralizada, a direção se beneficiou de trocas criativas constantes e da divisão de tarefas de acordo com as capacidades e afinidades de cada um.

J. Amorim se aprofundou nas concepções do departamentos de arte e também no estudo da sensibilidade das performances dos atores, visto que a mesma é roteirista do projeto. Matheus Mattos debruçou-se na direção visual e estética no âmbito da fotografia e iluminação, estudando a composição dos quadros e o uso do espaço para que ambas servissem à narrativa.

Essa divisão, posta de forma intuitiva, não limitou a autoridade de ambas às partes nas decisões de todos os departamentos. Todas as decisões eram tomadas em conjunto. Por vezes, J. Amorim contribuiu com suas concepções para composição estética da fotografia, da mesma maneira que Matheus Mattos trouxe importantes apontamentos tanto para a estruturação da arte quanto para a elaboração das performances, especialmente no que diz respeito à quebra da quarta parede.

O assistente de direção, Rodrigo Novaes, desempenhou um papel vital como ponto de articulação para a execução prática da visão artística no set de filmagem. Além de organizar de forma exímia e quase mágica, os planos de ação diários, ou “ordem do dia”, ele também foi uma ponte entre os demais departamentos e a direção. Fora crucial para resolução de intempéries externas e conflitos no cronograma de filmagem.

Sua eficiência em gerenciar o set e antecipar e solucionar problemas logísticos se deu pela sua vasta experiência na função, em especial vale mencionar seus trabalhos em longas-metragem, o que assegurou os diretores e permitiu que ambos exercessem suas funções sem muitos problemas.

Imagem 9 - Ordem do dia #1 diária

"ENTRE PAREDES"

QUINTA, 12 DE DEZEMBRO DE 2024
ORDEM DO DIA: 01#05

DIREÇÃO: JAM AMDRIM // MATHEUS MATTOS	PROD.: LAIS F. CUNHA
---------------------------------------	----------------------

LOCAÇÃO: CIA OPERAKATA - Av. Lapa, 2033 - Bairro Brasil SET: PUB DA LEAH (ALL DAY) BASE: CIA OPERAKATA - Av. Lapa, 2033 - Bairro Brasil	CHAMADA GERAL/ CAFE: 08:00h - 08:30h ALMOÇO: 12:30h - 13:30h DESPRODUÇÃO: 16:30 - 17:30
Nascer do sol: 05:04h Pôr do sol: 17:32h Sol com possibilidade de chuva - Precipitação: 0.5 mm Prob. de chuva: 15%	DIÁRIA: 08:00h ÀS 17:30h

CENAS DO DIA

CENA	LUZ	SET	DESCRIÇÃO	PLANOS	PERSONAGEM	PREP.	RODANDO
1	INT. - NOITE	PUB DA LEAH	Lis e seus amigos estão no pub, ela vai buscar uma nova garrafa de cerveja e se esbarra em Kate.	16	C1, K1, S1, L1	08:00	09:30 - 12:30
9	INT. - NOITE	PUB DA LEAH	Lis se junta a seus amigos no pub a compartilhar que dormiu com Kate, levando a uma conversa sobre sua sexualidade e sentimentos por Kate.	10	C1, S1, L1	13:30	14:30 - 16:30

PERSONAGEM	ELENCO	CENAS	CHEGADA
CASSANDRA - C1	GABRIELA LAGUNA	1, 9	08:00
SAMMY - S1	CARLOS ALVES	1, 9	08:00
KATE - K1	STELLA FERRAZ	1	08:00
LIS - L1	VICTORIA AMORIM	1, 9	08:00
TOTAL: 04 ATORES			

Dia Seguinte de Filmagem: 13 de dezembro de 2024 - Diária 02#05

CENA	LUZ	SET	DESCRIÇÃO	PERSONAGEM	PREPARAÇÃO	RODANDO
5	INT. - NOITE	ESCRITÓRIO - BETIME	Na festa de aniversário de Lis, seus amigos lhe dão um cupcake com maconha e discutem sobre o processo, levando Lis a questionar suas motivações.	C1, S1, L1	09:00	10:30 - 12:30
7	INT. - DIA	ESCRITÓRIO DE PETRA	Lis assina os papéis do acordo ganho contra seu ex e fala para Petra que ela esqueceu o aniversário da filha.	P1, L1	13:30	14:30 - 16:30

RECADOS IMPORTANTES

<p>**Não será tolerado nenhum tipo de assédio (sexual ou moral), racismo, homofobia, etarismo e misoginia. Por favor, vamos manter o local de trabalho seguro para todos.**</p> <p>- Cuidado com piadas e respeito os pronomes de todos.</p> <p>- Respeite a vizinhança e descarte o lixo corretamente.</p> <p>- Proibido fotos/filmagens que revelem cenários ou partes do filme. Bastidores podem ser postados marcando @entreparedes.</p>
--

Fonte: Acervo do filme

A façanha mais impressionante foi a reorganização do planejamento de filmagem diante aos obstáculos impostos à produção. Alguns atrasos ocorreram devido a intempéries externas e internas. Para contornar a situação, Rodrigo e Laís conseguiram arranjar uma diária extra para remediar esses atrasos e, portanto, a produção que inicialmente estava prevista para 5 diárias, se estendeu para 6.

A harmonia entre essas três vozes foi particularmente especial. Não só pela afinidade entre os três membros do departamento, como também a sinergia de trabalho no projeto. Entre Paredes lida com uma complexidade prática que é a quebra da quarta parede, e precisar o *timing* desse recurso era uma tarefa delicada de se cumprir. Duas mentes na direção e um assistente numa sincronia harmônica permitiu que tal façanha fosse possível.



Fonte: Acervo do filme

Em essência, a equipe de direção se equiparou a uma orquestra, onde cada membro, com sua expertise e função específica, contribuiu para que a partitura, ou melhor, o roteiro, fosse executado com esmero, dedicação e uma visão plural muito bem coordenada.

3.2.3. Arte

O departamento de Arte foi composto por Malu Padre como chefe de departamento e Olga Catarina Alves, Lorena Durval e Sthefane Abreu, como assistentes. Nelas, repousava a responsabilidade de materializar o universo narrativo do filme intrinsecamente baseada na ambientação cênica característica do teatro foi minuciosa e fundamental

A identidade teatral proposta pela direção se manifestou pela expertise de Malu ao planejar os cenários, objetos, maquiagens e figurinos que juntamente de Olga Catarina, Lorena e Sthefane confeccionaram o mundo da história de Lis.

Além disso, as quatro integrantes deste departamento trabalharam em perfeita sintonia na caracterização de cada personagem, no ato de maquiar e vestir cada atriz e ator, como também na disposição e composição do universo cênico. Neste sentido, houve uma divisão de responsabilidades. Lorena se encarregou de organizar e montar os cenários, enquanto Olga Catarina e Sthefane se ocuparam na maquiagem e no figurino.

Imagem 11 - Malu Padre, Olga Catarina Alves e Sthefane Abreu na sala de maquiagem



Fonte: Acervo do filme

Imagem 12 - Malu Padre e Lorena Durval montando cenário



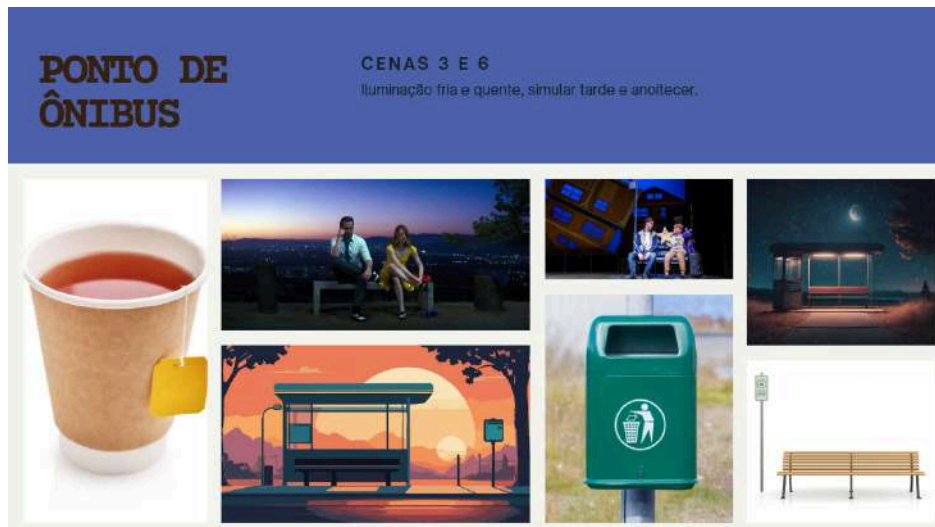
Fonte: Acervo do filme

A difícil tarefa de criar uma extensão visual do roteiro foi vital para a possibilidade de imersão do público. Cada cor, textura, objeto e figurino cuidadosamente pensados e coordenados pelas quatro peças da Arte.

O planejamento da concepção artística do filme, feita em conjunto com a direção, foi construída, como já mencionado anteriormente, com o intuito de emular um palco de teatro. Com isso em mente, este departamento teve o trabalho de reunir um acervo de objetos cênicos que se

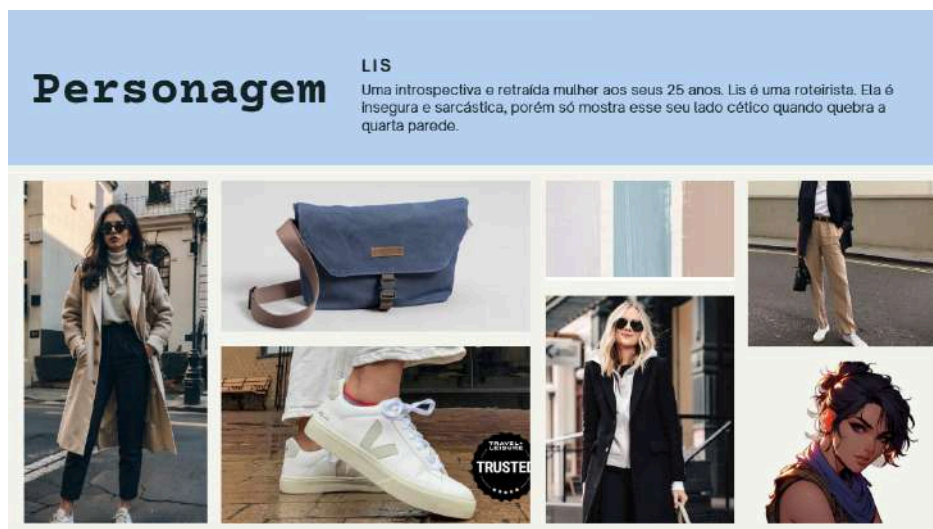
encaixassem nessa identidade além de determinar um padrão de cores correspondente ao estado emocional das personagens.

Imagem 13 - Conceito de cenário



Fonte: Acervo do filme

Imagem 14 - Conceito de personagem



Fonte: Acervo do filme

Com a intenção de garantir a coerência estética e simbólica ao longo das diferentes cenas, mudanças de última hora foram necessárias devido às limitações da área de gravação no que se diz respeito à movimentação da equipe e dos atores. Tendo em vista a utilização do espaço da

companhia de teatro Operakata como estúdio de filmagem para todo o filme e o posicionamento de equipamentos para a montagem dos cenários, o departamento de arte precisou adaptar a visão artística aos espaços disponíveis, e se aproveitou de tal obstáculo para potencializar a sensação de confinamento vivida pela protagonista.

Imagem 15 - Composição da cena 5/ diária #2



Fonte: Acervo do filme

Imagem 16 - Paleta de cor de personagens



Fonte: Acervo do filme

Os objetos de cena foram construídos com materiais acessíveis e propositalmente chamativos. A cena da festa de aniversário, por exemplo, gravada na segunda diária, tem componentes coloridos e chamativos, numa clara dicotomia com o figurino de Lis, composto por cores em tons pastéis, de certa forma, ainda camuflada pelo preto, cor extremamente presente na composição do cenário tendo em vista essa identidade teatral.

As cores foram escolhidas de acordo com a identidade pretendida para cada personagem tendo em vista o estado de espírito de cada um.

Todo o trabalho desempenhado foi feito em conjunto de forma intrínseca à fotografia, direção e produção. A disposição de cores, figurino e cenários foram pensados para que se mantivesse a harmonia em todos os âmbitos.

3.2.4. Fotografia

O departamento de fotografia, sob a liderança pontual de Beatriz Oliveira, com a integração de Laura Cristina e Tiffany Monteiro como assistentes, foi responsável por captar visualmente as complexas camadas do projeto e traduzir a conexão entre personagens e público. Mais do que apenas captar imagens, a fotografia foi a voz narrativa ativa, moldando a percepção do público e aprofundando a compreensão da jornada da protagonista.

Imagem 17 - Laura Cristina, Tiffany Monteiro e Beatriz Oliveira em set



Fonte: Acervo do filme

Coordenadas por Beatriz, ambas assistentes desempenharam um papel importantíssimo de auxílio na manutenção e operação de equipamentos. Em planos mais fechados, provoca-se a sensação de confinamento, mesmo em ambientes abertos a fotografia sublinhou as intenções das personagens, especialmente a protagonista, inclusive nas escolhas correspondentes à quebra da quarta parede. Esse recurso em específico, exigiu uma precisão no enquadramento e na

iluminação para que se reforçasse a existência de uma barreira imaginária prestes a ser transgredida. Para fazer a iluminação esperada, seria necessário uma gama de luzes, e de tecidos que reforçassem visualmente a ideia das paredes. Sendo esse um filme gravado com uma só câmera, também era preciso pensar nos planos de forma que a montagem da iluminação e dos cenários não fosse tão afetada, tendo que ser alterada o tempo todo.

Imagem 18 - Painel de equipamentos de fotografia 1



Imagem 19 - Painel de equipamentos de fotografia 2



Fonte: Acervo do filme

Cada decisão técnica foi fruto de um esforço consciente entre Direção e Fotografia de traduzir a experiência da protagonista em sua própria prisão e amplificar o impacto de sua busca por conexão, sempre ressaltando a estética teatral proposta. Para isso, a dupla de direção compartilharam com Beatriz suas referências visuais e conceituais desde suas primeiras reuniões, destacando o desejo por quadros mais fechados, evocando a presença das "paredes" que cercam a protagonista – não apenas as literais, reveladas como os panos pretos nos enquadramentos, mas também as simbólicas, como as paredes imagéticas sempre separando Lis e Petra.

A busca por uma locação que dialogasse com essa proposta estética, no entanto, não foi simples. A ideia inicial era utilizar projeções de imagens em uma tela branca como pano de fundo em vários momentos do filme, criando não só os cenários através das imagens, mas também seria usado como um recurso metalinguístico e imagético que amplificasse a os sentimentos da protagonista. Inicialmente foi pensado na sala principal do Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima, mas rapidamente a ideia foi descartada, quando foi notado a impossibilidade de manusear as luzes e o projetor do local. Após inúmeras tentativas, ficou evidente que nenhuma das outras locações pensadas ofereciam as condições técnicas e a qualidade necessárias. Ou os projetores não tinham a potência ideal, ou o posicionamento não permitia o controle narrativo desejado.

Foi apenas após uma visita técnica à companhia de teatro Operakata, que a equipe encontrou um espaço que, embora não atendesse ao plano original do projetor, oferecia novas possibilidades criativas. No dia do teste de luz, ficaram evidentes as limitações acerca do espaço reduzido, para a movimentação dos equipamentos de luz e da equipe. Porém, de certa forma, isso acabou sendo positivo levando em consideração a proposta inicial da direção, tais quais os planos fechados, e em momento algum havia sido pensado movimentos de câmera como tilt ou panorâmicas. Apesar disso, optou-se por seguir com a locação, por sua atmosfera e potencial cênico, que era uma das demandas da direção.

Durante esse mesmo teste de luz, foi feito um experimento utilizando um pano branco como fundo de cena, para que pudesse haver luzes que rebatessem no pano e criasse uma atmosfera da cor que a cena pedia, que era uma das propostas que Direção e Fotografia tinham pensado inicialmente na decupagem e no storyboard feito por Beatriz Oliveira. O resultado

visual agradou, pela neutralidade e pela possibilidade de criar uma espécie de vazio simbólico ao redor da personagem.

Imagem 20 - Teste de Luz com o pano branco de fundo



Fonte: Acervo do filme

Entretanto, já na primeira diária de filmagem, esse recurso revelou-se conflitante com as propostas previamente estabelecidas pelo departamento de arte, especialmente no que diz respeito à identidade estética dos cenários. Diante desse impasse, e respeitando a coesão entre os departamentos, decidiu-se pela manutenção dos fundos pretos ao longo de toda a filmagem.

3.2.5. Som direto

O departamento de som desempenhou um papel essencial, desde a captação direta em set até a complexa pós-produção. Na etapa inicial, conduzida por Silas Carneiro, Técnico de Som, auxiliado por Noiran Kilpp, microfonista, a tarefa era capturar a grande quantidade de diálogos de forma limpa e clara, o que por si só se provou um desafio à parte. E os equipamentos disponíveis eram mais do que capazes de garantir que essa tarefa fosse possível.

Imagem 21 - Painel de equipamentos de som 1



Imagem 22 - Painel de equipamentos de som 2



Fonte: Acervo do filme

Já na primeira diária encontraram-se problemas para captação de som direto sem interferências externas. Como as gravações aconteceram no espaço da Operakata, localizado em um bairro movimentado de Vitória da Conquista, ruídos externos como a movimentação de veículos, música alta e animais de rua impuseram muitas e muitas repetições de take. Apesar do

uso de dois gravadores Lapela, que em teoria não seriam capazes de captar sons externos, dependia-se da captação do microfone Boom para cenas com mais de dois personagens.

Imagem 23 - Silas Carneiro e Noiran Kilpp equipando atores com lapelas



Fonte: Acervo do filme

Esse foi um dos motivos de alteração das ordens do dia posteriores e atrasos no planejamento de gravação. Este problema perdurou durante todo o processo de produção e foi contornado por movimentações da própria equipe ao pedir a compreensão dos moradores daquela rua que evitassem ligar seus aparelhos de som em volumes extraordinários. Quanto ao tráfego de veículos, não havia muito o que se fazer senão esperar que se acalmasse e aproveitar os poucos momentos de silêncio para retomar as gravações.

3.2.6. Elenco

A escolha do elenco foi, sem dúvida, um dos maiores desafios de toda a produção de *Entre Paredes*, e também a etapa à qual a dupla de direção mais se dedicou conjuntamente. Por se tratar de um filme muito baseado em diálogos tensos e centrado em nuances de emoções sutis, a seleção dos atores era um dos pilares para o funcionamento da narrativa. O processo da seleção de atores se deu com chamada pública divulgada por meio do Instagram e de grupos de

WhatsApp, adicionalmente com marketing de referência, contando com a indicação de atores por pessoas da própria equipe.

As audições foram pensadas de forma acessível, realizadas de forma remota em um primeiro momento. Os interessados preenchem um formulário através do *Google Forms*, no qual respondiam a perguntas sobre seus interesses em relação aos personagens, disponibilidade, tamanho de roupa e possíveis alergias e deficiências, além de enviarem duas fotos e um vídeo com um monólogo – extraído de um trecho do próprio roteiro, conforme o personagem para o qual estavam se candidatando. O objetivo com o vídeo era já enxergar, mesmo que online, alguma conexão do ator com o personagem ao qual estava se candidatando.

Contudo, o processo de seleção não foi fácil, devido ao baixo número de inscrições. O motivo disso se deu, principalmente, devido ao choque do período de pré-produção de *Entre Paredes*, com a produção do longa *Alice Lembra*, um projeto de maior porte que envolveu boa parte dos atores da cidade com quem a equipe já havia trabalhado anteriormente ou com quem já mantinha algum contato. Nesse contexto, o produtor de elenco Antony Soares, teve um papel crucial, de aumentar a divulgação da chamada de *Entre Paredes* e ao conseguir para o papel do personagem Sammy, o ator Carlos Alves, e que também estava atuando em *Alice Lembra*, o que exigiu uma articulação cuidadosa de agenda. Esse cenário reduziu significativamente o número de inscrições recebidas, o que limitou as opções e exigiu da direção um trabalho ainda mais minucioso na escolha de cada ator.

Para a escolha da protagonista, o desafio se apresentou de forma ainda mais impactante. Diante do baixo número de inscrições, apenas duas atrizes estavam disponíveis para o papel da protagonista. Uma delas, Lorena Giambastiani, a pedido do produtor de elenco, fez o envio de sua audição por vídeo e impressionou os dois diretores. Entretanto, por morar em Jequié, ela não poderia estar presente nas reuniões de preparação de elenco, e o orçamento do projeto não poderia cobrir os custos para trazê-la até Vitória da Conquista.

A outra opção era Vitória Amorim, residente na cidade onde o projeto seria gravado e estudante do curso de Cinema e Audiovisual da Uesb, além de já ter trabalhado como atriz em um curta também dirigido por Matheus.

Durante as preparações do elenco, guiadas pela atriz de teatro experiente Sírnia Carinhonha, via-se uma evolução na construção das personagens com os atores, especialmente de Carlos Alves, Jow e Gabriela Laguna que rapidamente entenderam a proposta.

Porém, já nos primeiros dias de preparação era possível perceber algumas dificuldades na performance de Vitória. Diante da natureza emocional e densa da personagem Lis, o processo com a atriz exigiu uma atenção especial. Além dos ensaios coletivos, foram realizados mais dois encontros individuais com a dupla de direção, voltados especificamente a acentuar as nuances de voz em algumas falas específicas do roteiro, e também trabalhar o artifício da quebra da quarta parede.

Como esse recurso exigia que a atriz se comunicasse diretamente com a câmera, era importante que isso fosse cuidadosamente ensaiado, para não parecer falso. Entretanto, esse não foi o único desafio que a direção teve com a atuação da protagonista. A atriz demonstrava uma grande dificuldade em integrar a autenticidade necessária para a interpretação de Lis, em especial em cenas com a personagem Petra.

Em um primeiro momento, a atriz selecionada para o papel, era Eliana Lima, que chegou a participar de algumas reuniões de preparação, entretanto, teve de deixar o projeto por conflitos de agenda.

Imagem 24- Preparação de elenco 24 de Novembro de 2024



Fonte: Acervo do filme

A substituição por Patrícia Chaves, professora de teatro da cidade e com ampla experiência em direção e pedagogia teatral, trouxe um novo fôlego ao processo. Apesar de ter sido sua primeira experiência atuando em um filme, Patrícia demonstrou enorme sensibilidade

com o material e mergulhou no papel com entrega e maturidade. Com apenas duas semanas de contato com o roteiro, mostrou uma impressionante intimidade e complexidade com Petra.

Uma outra grande questão do processo de preparação, foi a ausência da preparadora em algumas das reuniões, o que implicava numa carga de trabalho e preocupação maior para a direção, tendo em vista que fora essa quem assumiu a preparação de elenco quando Síria não estava presente. Situação que, inclusive, se repetiu durante a semana de gravação.

As gravações tiveram início no dia 12 de Dezembro de 2024 e terminaram no dia 17 de Dezembro de 2024. Ainda na primeira diária, pôde-se perceber que as dificuldades encontradas na interpretação da protagonista durante o período de preparação perduraram. A intencionalidade dos diálogos não havia sido alcançada e as constantes interrupções por ruídos externos, definitivamente atrapalharam o ritmo de atuação.

Na terceira diária, esse obstáculo se materializou de forma mais forte. Durante a gravação da cena 6, a segunda cena a ser gravada naquele dia, a atriz não conseguiu passar suas falas. Apesar de várias tentativas, muitas repetições de take e algumas pausas, não foi possível dar fim a cena, o que resultou num atraso gigantesco no planejamento de filmagem e uma manobra arriscada da produção para conseguir uma diária extra.

No restante das diárias, essas dificuldades ainda se faziam presentes e acabavam por dismantelar o trabalho de decupagem de cada cena. Devido às constantes repetições, por erros de fala e a falta de complexidade de interpretação, não restava muito tempo para filmar a mesma cena em ângulos previamente calculados para conseguir atingir uma dinâmica bem coordenada que antes se planejou para a etapa de montagem. Na visão da direção, o que poderia se fazer era improvisar ângulos mais fechados em momentos pontuais para que se pudesse garantir algum ritmo variado na etapa de pós-produção.

3.3. Referências audiovisuais estéticas

As inspirações estéticas que serviram como guia visual e conceitual para a direção tem como ponto central a identidade teatral.

O trabalho de Wes Anderson em sua série de curtas de 2023, em especial *A Incrível História de Henry Sugar*, serviu como uma inspiração fundamental para a estilização visual e a composição dos quadros. A forma como Anderson explora cenários completamente construídos

semelhantes maquetes com movimentos de câmera precisos e simetria rigorosa abriu os olhos da direção para a organização dos espaços num ambiente limitado e a dinâmica de enquadramentos dentro da artificialidade planejada.

A minissérie brasileira *Capitu* (2008), dirigida por Luiz Fernando Carvalho, serviu de referência para a forma orgânica que utiliza o recurso da quebra da quarta parede, demonstrando como o olhar direto do personagem em direção da câmera pode ser sutil, leve e cúmplice sem um drama desnecessariamente exagerado.

Uma outra referência contemporânea fundamental foi a segunda temporada de *A Entrevista com o Vampiro*, particularmente na integração do teatro como ferramenta primordial da narrativa, como também a construção da atmosfera visual.

Imagem 25 - Painel de referências



Fonte: Netflix/ Globo/ AMC

Em conjunto, essas referências o desenvolvimento de uma visão coesa e pontual para a concepção artística e fotográfica para o projeto.

4. PÓS-PRODUÇÃO

4.1. Da preparação técnica à complexidade inicial da montagem

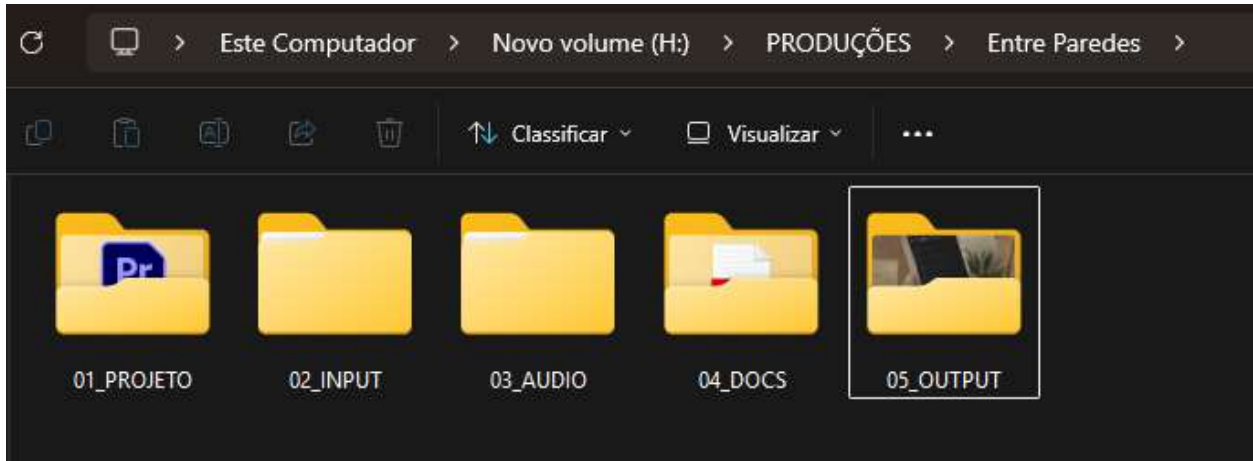
Antes de poder começar a fase de montagem de “Entre Paredes”, o editor e montador Matheus Mattos sabia, devido à sua familiaridade com o material bruto, que o processo não seria nada leve. O volume dos mais de 200GB de arquivos de vídeo e áudio o fez questionar a capacidade de processamento de seu velho notebook – um companheiro fiel ao longo de toda a faculdade de cinema. Tornou-se, então, evidente que era o momento de um investimento: um novo computador. O motivo era claro: montar um filme na dimensão de “Entre Paredes”, com todos os arquivos de vídeo gravados em *S-log2*, além da previsão desse ser um filme de 30 minutos, seria incrivelmente exigente. Uma máquina robusta era essencial para processar o programa de edição com fluidez. Para isso, o auxílio de J. Amorim foi fundamental, ela não só o ajudou com indicações das melhores configurações possíveis dentro do orçamento disponível, como também montou todo o equipamento assim que as peças chegaram, preparando o terreno para o complexo trabalho que se seguiria a partir dali.

Com o novo computador montado, Matheus Mattos começou a revisar o material bruto das gravações, usando os boletins de fotografia como referência para se focar principalmente em revisar os takes marcados como “bons” ou “mais ou menos”. Paralelamente a essa fase, o editor iniciou a organização das pastas do projeto de edição, seguindo seu método de organização: arquivos brutos separados por cena e data, além de pastas dedicadas às exportações que viriam com os cortes do filme, e uma pasta para os documentos escritos, tais como os próprios boletins de fotografia e som, a decupagem da diretora de fotografia Beatriz Oliveira e o roteiro do filme. Esse planejamento e organização prévios eram cruciais, ecoando a percepção de Walter Murch, renomado montador de filmes como *Apocalypse Now* e *The Godfather I, II e III*, sobre a natureza do trabalho de edição:

Quando esses números eram fisicamente representados pelas montanhas – toneladas – de filme, sabíamos instintivamente que era preciso ter planejamento e organização desde o ponto de partida. [...] Sem planejamento, mapa ou fio leva-se uma surra e a edição se

transforma numa lambança de imagens e sons reunidos para efeito momentâneo. (MURCH, 2004, p. 130).

Imagem 26 - Organização do projeto de montagem



Fonte: Acervo pessoal

Claro que Murch se referia à edição em película. Em suas próprias palavras: “uma vantagem de editar em película era que o peso e o volume do material encorajam o editor a levar as coisas a sério e planejar antecipadamente.” Entretanto, mesmo no digital, a organização dos arquivos se faz necessária, ainda mais se tratando de um projeto como “Entre Paredes”.

No entanto, à medida que a revisão e organização das cenas avançava, uma sensação de apreensão e desânimo se fazia cada vez mais presente. Já não era mais sobre uma preocupação com o volume de trabalho, ou mesmo com a organização do material, afinal, como co-diretor e alguém que havia acompanhado cada etapa — desde os primeiros tratamentos do roteiro e a decupagem até a presença em todas as diárias de filmagem — Matheus possuía uma intimidade com cada plano do filme. A expectativa inicial era de que a montagem seria um processo relativamente simples, quase como um quebra-cabeças com uma referência do resultado final que estava bem em sua frente, no roteiro e na decupagem. Ele visualizava a edição como a etapa final de uma construção bem planejada, onde sua principal tarefa seria apenas dar forma visual àquilo que já estava solidificado em sua mente

Entretanto, esse esperado encaixe de peças já familiares se desfez diante da tela do computador, no *Adobe Premiere*. A simplicidade esperada deu lugar a uma complexidade, e o que se revelou foi mais um desafio da produção. Sua principal preocupação residia na atuação. Como já foi citado, durante as filmagens, as dificuldades com a performance de alguns atores foram notáveis. A repetição exaustiva de takes, muitas vezes não por falhas técnicas da equipe ou dos próprios equipamentos, mas por nuances de interpretação que não ressoavam com a visão que os diretores tinham, havia deixado uma marca. Então, ao revisitar o material bruto, essa questão se intensificava, gerando um intenso desejo de "consertar" aquilo que não o agradava.

Diante dos detalhes que comprometiam sua expectativa de um bom filme, Matheus se viu paralisado. A montagem, que ele imaginava ser um simples ato de reunir cenas, transformou-se em um campo de batalha criativo, onde sua percepção do filme bruto e a busca pela sua melhor versão entravam em conflito com a realidade do material disponível. Era como se o filme, que ele conhecia tão bem, agora lhe apresentasse novas camadas de desafio na ilha da edição. Revisar os melhores takes a partir dos boletins de fotografia já não lhe parecia a melhor estratégia, então se viu diante da necessidade de reassistir até mesmo os takes julgados como “ruins”, buscando pequenas nuances interpretativas que pudessem, ainda que por alguns segundos, “salvar” uma cena.

Essa preocupação já havia surgido ainda nas gravações, quando os dois diretores já haviam considerado gravar alguns planos detalhes e outros enquadramentos fechados, além do que fora pensado na fase de decupagem. O intuito desses planos era de encobrir momentos em que a atuação não correspondia plenamente às exigências do roteiro e da direção. Nesse contexto, a percepção de Walter Murch ressoou com particular clareza. O renomado editor afirma que:

O trabalho de edição não é tanto de colar pedaços, mas muito mais de achar o caminho, de modo que um editor gasta muito pouco do seu tempo cortando e colando. Obviamente, quanto mais material houver para trabalhar, mais alternativas têm de ser consideradas, uma vez que um maior leque de opções exige naturalmente mais tempo de consideração. (MURCH, 2004, p. 15-16).

4.2. A liberdade da experimentação

No livro “O Ato Criativo”, Rick Rubin, renomado produtor musical, destaca: “às vezes, se afastar é a melhor forma de se aproximar”. Essa frase está intimamente ligada ao processo de montagem de “Entre Paredes”, que exigiu muitos afastamentos e retornos à ilha de edição. Afinal, o início dessa etapa foi marcado pela mesma apreensão que havia surgido durante a organização dos arquivos. Mesmo após a montagem das três primeiras cenas, o trabalho de edição, por si só, ainda não conseguia transformar aqueles planos e takes em algo convincente, ao menos era o que o editor sentia. No entanto, ele sabia que não podia estagnar. Não havia a opção de refilmar, e a única alternativa era seguir em frente: editando, exportando os cortes para J. Amorim e incorporando as sugestões dela nos cortes subsequentes.

Com o tempo diário limitado para dedicar ao projeto – que permitia editar por volta de uma cena a cada três dias –, o período longe do computador era como um catalisador de ideias. Durante os trajetos até o trabalho ou em pequenos intervalos, as reflexões sobre o filme surgiam espontaneamente em meio às atividades cotidianas, em forma de soluções para serem aplicadas na edição. Nessa situação, uma passagem do livro de Rick Rubin se revelou particularmente pertinente. O produtor musical afirma que:

Alguns músicos acham mais fácil compor quando dirigem do que se estivessem sentados numa sala com o gravador ligado. Esse tipo de distração mantém uma parte da mente ocupada e libera o restante para permanecer aberta a tudo que vier. [...] Distração não é procrastinação. A procrastinação corrói constantemente a capacidade de criação. A distração é uma estratégia a serviço da obra. (RUBIN, 2023, p. 64).

Diante desse contexto, a montagem passou a dialogar com o silêncio, com os olhares, com as pausas e com os planos detalhes e primeiros planos – previamente planejados para ajudar na edição. Nesse ritmo mais intuitivo, por vezes não racional, que a forma definitiva do filme começou a se manifestar na ilha de edição. Ao se entregar nesse percurso menos rígido, sempre em busca de soluções e colocando em sua timeline o melhor do que podia extrair dos takes, Matheus conseguiu reencontrar o filme sob uma nova perspectiva, permitindo que a montagem se tornasse, finalmente, um espaço onde pudesse experimentar e manifestar as subjetividades dos

personagens e da história de Entre Paredes. Como aponta Rubin (2023, p. 58), “o perfeccionismo atrapalha a diversão. Uma meta mais hábil pode ser encontrar conforto no processo.”

Imagem 27 - Timeline do projeto no Adobe Premiere



Fonte: Acervo pessoal

4.3. O ritmo de montagem

A partir do momento em que a montagem de fato engrenou, o processo passou a fluir de maneira mais orgânica e assertiva. O primeiro corte, com cerca de 37 minutos de duração, foi apresentado à roteirista e co-diretora J. Amorim e ao professor e orientador Rogério Luiz, que acompanharam de perto os desdobramentos da edição. Suas sugestões acerca desse primeiro resultado se concentrou no campo do andamento da história do filme, já que haviam partes que ambos sentiram que poderia ser inteiramente cortadas, não só para gerar mais fluidez ao resultado final, mas também para chegar o mais próximo possível dos 24 a 26 minutos de filme, tempo esse que é mais aceitável para festivais de cinema num geral.

Para que esse processo fosse possível, foi necessário um desapego de cada um dos cortes, que mesmo para a montagem, era um trabalho ainda inacabado, com cenas arrastadas e ritmo um tanto lento em algumas cenas, em especial a cena 6, que era até então a maior do filme e completamente baseada nos diálogos emocionais entre Lis e Kate. Essa cena não era só a maior do filme, como também foi a mais demorada de gravar, como também foi a que a montagem

mais teve de se dedicar, principalmente pela quantidade de erros de atuação. Contudo, ao aceitar o processo como parte da própria construção do filme, Matheus foi incorporando as contribuições com olhar crítico, mas generoso, permitindo que cada corte posterior fosse mais preciso e fiel à intenção dramaturgica do projeto.

Dessa forma, o filme passou por um processo contínuo de resignificação de cenas, com algumas sendo cortadas pela metade de como era originalmente, mas sem perder seu propósito narrativo. O resultado final, com 28 minutos, ainda mantém a essência da história, mas foi completamente transformado por um processo de escuta ativa, revisão e, sobretudo, a capacidade da montagem abandonar a expectativa do “filme idealizado”. No texto “A Montagem como Ato Criativo”, a professora e pesquisadora Maria Mourão defende a montagem como um processo criativo fundamental na construção de sentido no cinema, indo além da técnica e se configurando como linguagem própria. Nesse sentido da produção e da montagem, ela afirma que:

É na maneira como o cinema articula as imagens e os sons e os aproxima que o transforma em discurso. Criam-se novos sentidos, uma nova lógica onde os significados não são transparentes, nascida da associação de fragmentos. Justapõem-se duas realidades: a da vida propriamente dita e a do filme [...], determinando novas leituras das imagens. (MOURÃO, 2006, p. 246).

Assim, emergiu o filme real, presente nas imagens, nos silêncios, nos takes que solucionaram falhas, e que, acima de tudo, finalmente agradou. Esse resultado não foi fruto de uma busca pela perfeição técnica, mas do reconhecimento de que a montagem é um espaço de construção narrativa. Ao abandonar a idealização inicial do projeto e lidar com o material de forma crítica e sensível, o processo revelou a força criativa da ilha de edição como um ato de descoberta, onde o filme encontrou sua forma definitiva.

4.4. Mixagem de Som e Música

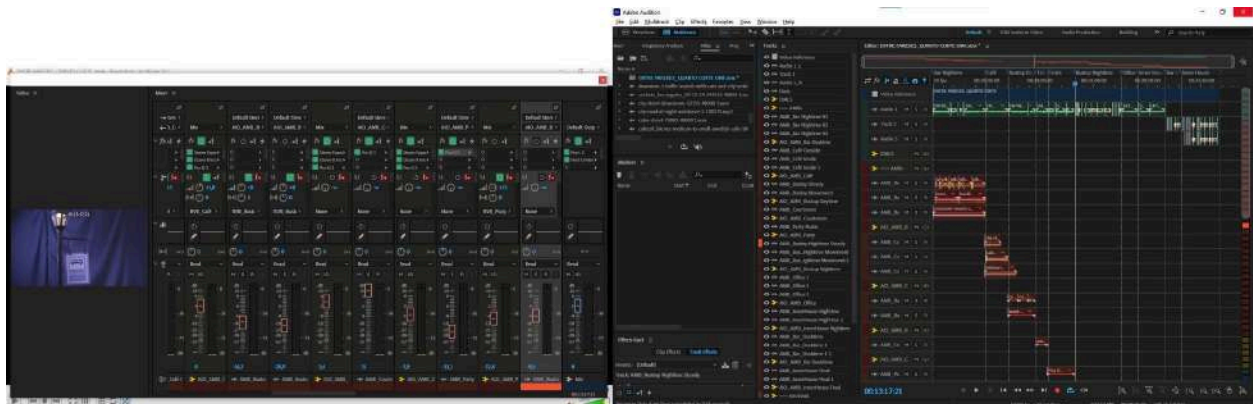
A etapa de mixagem de som em *Entre Paredes* foi, de maneira geral, um processo fluido e direto. Silas Carneiro foi o responsável pela mixagem completa, usando o programa *Adobe Audition*, cuidando tanto dos diálogos quanto da sonoplastia, incluindo efeitos sonoros e

ambiências. Noiran Kilpp assinou como compositor das músicas originais do filme, criando trilhas que dialogam diretamente com a intimidade e o isolamento da protagonista, e sua relação com Petra e Kate. A respeito das músicas, ainda durante a pré-produção do média, Matheus e J.Amorim tinham em mente uma forte referência de músicas latino-americanas, muito inspirados pela artista Natalia Lafourcade, do México e “La Lá”, do Peru.

Uma playlist no *Spotify* foi criada pela dupla direção, com algumas das músicas que traduziam o sentido que queriam que estivesse na trilha sonora original de *Entre Paredes*. Com base nisso e em referências pessoais, Noiran desenvolveu 7 faixas musicais, uma para cada momento que havia sido solicitado, como as cenas em que Lis e Kate estão juntas, as cenas do bar, e as cenas com Lis e Petra. Todas essas foram pensadas para fortalecer ainda mais a subjetividade dos diálogos e silêncios das relações de Lis com Petra, Kate, e até consigo mesma.

Após o primeiro corte da montagem, Matheus Mattos exportou dois arquivos essenciais para a continuidade da pós-produção de som: um arquivo de vídeo *.mp4* do filme montado e o arquivo *OMF*, que permite ao editor de som identificar quais takes foram utilizados na montagem, e localizar os mesmos takes a partir dos áudios captados por boom e lapelas.

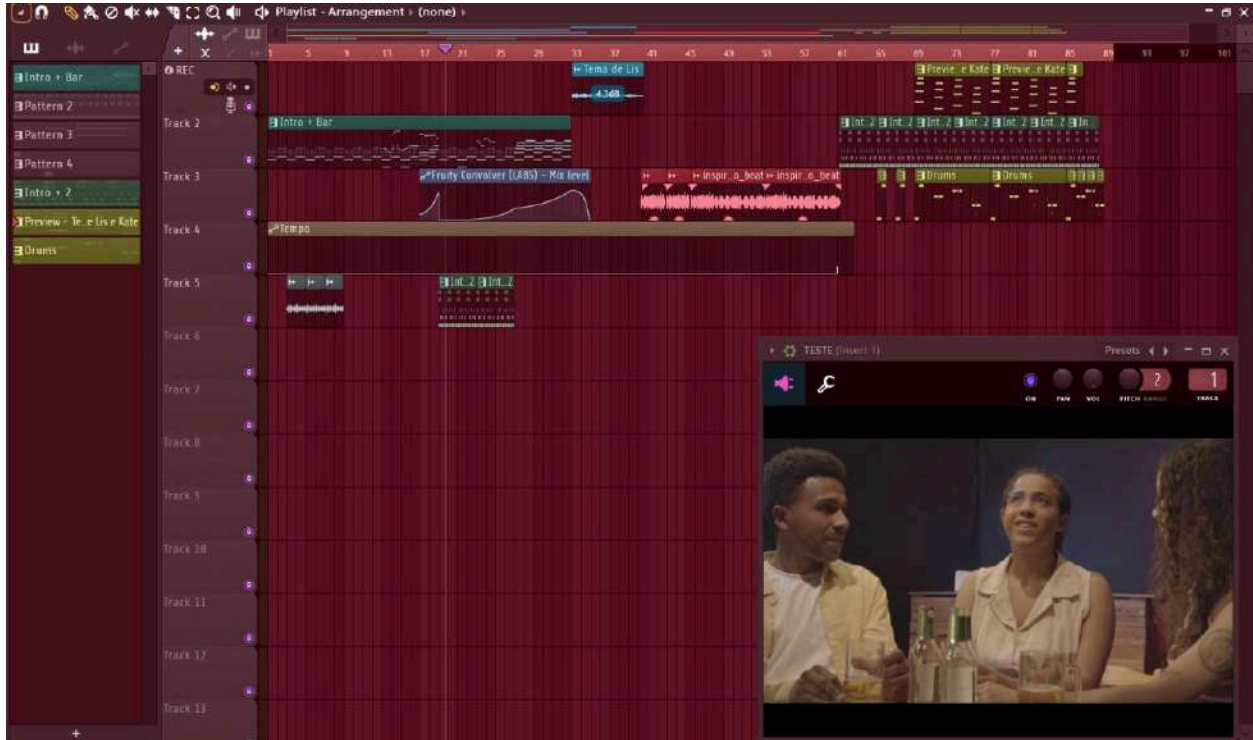
Imagem 28 - Timeline do projeto no *Adobe Audition*



Fonte: Acervo do Filme

4. Spotify: Serviço de streaming de música.
5. MP4: É um formato de armazenamento de arquivos multimídia para vídeo.
6. OMF: É um formato de arquivo destinado à transferência de mídia digital entre softwares.

Imagem 29 - Timeline do projeto no *FL Studio*



Fonte: Acervo do Filme

Apesar da etapa de mixagem ter caminhado bem, houve um contratempo técnico: um erro do *Adobe Premiere* na leitura do arquivo *XML* referente aos diálogos tratados, enviados por Silas. Diante da falha, Matheus precisou recorrer a um arquivo *.wav* com os diálogos já mixados, o que demandou a resincronização manual das falas com os cortes da imagem. Esse ajuste foi necessário antes da finalização dos cortes seguintes. A partir do quarto corte em diante, o processo voltou a ocorrer com tranquilidade, ainda que a edição tenha seguido trabalhando com os arquivos *.wav* como base para os diálogos.

7. FL Studio: Software de criação de música.

8. WAV: É um formato-padrão de arquivo de áudio da Microsoft.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a concepção da ideia até o momento atual de sua finalização em pós-produção, cada etapa materializou o ciclo de aprendizado presente desde a primeira aula no curso, em 2020 um pouco antes ainda do estado de quarentena. O que mais se escutava nesse início era de que “não se fazia cinema sozinho”, e essa frase serviu de mantra para toda a formação pessoal e profissional de ambas as partes autoras deste documento.

A persistência em seguir com a jornada de realização audiovisual se deu, principalmente, pelo incentivo de professores dedicados e atenciosos que foram capazes de enxergar o potencial de seus estudantes, por mais que estes ainda não o tivessem feito. Manter o espírito de coletividade após o período turbulento e incerto causado pela pandemia da COVID-19 foi desafiador, porém, a tal da persistência permitiu que laços se formassem e processos criativos tivessem seus espaços de respiro e desenvolvimento.

As incansáveis horas de estudo teórico e prático conduziram um ritmo em sets de filmagem que resultou em um processo quase profético de aprendizado. Se não se faz cinema sozinho, só se entende os procedimentos de uma produção ao fazer parte de uma. A oportunidade de trabalhar em um set de filmagem tão bem coordenado como *Seresta* (2023), ao qual vale lembrar, também foi fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso coletivo nessa mesma instituição, pavimentou o caminho de experimentação e organização para *Entre Paredes*.

Uma experimentação estruturada por um selo importantíssimo e significativo para os autores, a equipe e os estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da UESB, a Lei Paulo Gustavo. A possibilidade de colocar em prática todo o nosso acervo de conhecimento e experiência numa produção com dimensões profissionais não só nos ensinou ainda mais, como fechou um ciclo de persistência sustentado muito antes das primeiras palavras do roteiro terem sido escritas.

Entre Paredes é a reafirmação de nossas competências nutridas durante toda a graduação, a revelação de nossas limitações e a garantia que continuaremos a aprender depois do diploma. Ainda em processo de finalização, mais especificamente em seu quinto corte da montagem, *Entre Paredes* continua em lapidação estética e narrativa. Embora a estrutura principal já esteja ali, alguns ajustes de ritmo, transições, cor e decisões de trilha sonora ainda estão em aberto.

Dessa forma, *Entre Paredes* é mais do que o produto para um Trabalho de Conclusão de Curso, esse filme é também testemunho da jornada de amadurecimento pessoal, profissional e criativo de seus realizadores. O média carrega em si a memória de todas as etapas que foram superadas, dos erros que essas ensinaram, dos acertos e do trabalho coletivo que o tornou possível. Ao olhar para trás, é possível ver não só um filme em construção, mas dois artistas também nesse processo de lapidação. Acima de tudo, conscientes de que o cinema se aprende fazendo, revendo e, recomeçando.

REFERÊNCIAS

CANBY, Vincent (28 de junho de 1987). **FILM VIEW; SEX CAN SPOIL THE SCENE**. The New York Times (em inglês). ISSN 0362-4331

DIDEROT, Denis. **Paradoxo sobre o comediante**. Tradução de Marilena de Souza Chauí, notas de J. Guinsburg. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Tradução de Waldéa Barcellos. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

FAULKNER, William. **Discurso do Banquete**. [Tradução livre] (2022). WordPress.com <<https://antimidiablog.wordpress.com/2022/12/05/discurso-do-banquete-por-william-faulkner-1950-traducao-livre/>> Acesso em: 11 de Junho de 2025.

GILBERT, Elizabeth. **Grande Magia: Vida criativa sem medo**. Tradução Renata Telles. — I. ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GOV.BR, Secretaria de Comunicação Social. **Lei Paulo Gustavo**. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-aco-es-e-programas/le-i-paulo-gustavo>> Acesso em: 11 de Junho 2025

MARKS, Laura U. **The Skin of the Film: Intercultural Cinema, Embodiment, and the Senses**. Durham and London: Duke University Press, 2000.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Tradução de Chico Marés. Curitiba : Arte & Letra, 2006.

MOURÃO, Maria Dora Genis. **A montagem cinematográfica como ato criativo**. *Significação: revista de cultura audiovisual*, São Paulo, v. 33, n. 25, p. 229-250, jan./jun. 2006.

MURCH, Walter. **Num Piscar de Olhos: A edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Tradução de Juliana Lins. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RUBIN, Rick. **O Ato Criativo: Um modo de ser**. Tradução de Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.

TRUBY, John. **Anatomia da História: 22 passos para dominar a arte de criar histórias**. Tradução de Isadora Prospero. Seiva. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro - 6º Tratamento

ENTRE PAREDES

Written by

J. Amorim

jamambrst@gmail.com

FADE IN:

1. INT. PUB DA LEAH - NOITE

Pode-se ouvir o tintilar dos talheres, o brindar dos copos e a conversa suave nas mesas.

Em uma mesa no canto, três amigos bebem cerveja e conversam alegremente. LIS, 25, os observa de longe, calada, enquanto em sua mesa, SAMMY, 30, conversa agitado enquanto CASSANDRA, 27, finge prestar atenção em sua história.

SAMMY

Foi a última vez que eu fui lá.
Nunca mais.

CASSANDRA

Não tem só aquele bar. A gente
podia ter ido em outro. Mas você só
quer vir aqui.

SAMMY

Aqui tem lugar pra sentar! E eu não
preciso gritar pra conversar com
vocês.

CASSANDRA

Quem diria que você um dia ficaria
assim.

SAMMY

Depois da noite que eu tive
ontem...

CASSANDRA

Não foi bom com o Carlos?

SAMMY

Foi. Mas ele quase não me deixou
dormir.

CASSANDRA

Então, o que tá rolando?

SAMMY

A gente só tá se divertindo. Não
acho que vai pra frente.

Lis quebra a quarta parede, cética, enquanto bebe sua
cerveja.

LIS
(quebra 4ª parede)
Nunca vai pra frente. Ou é muito
alto, muito baixo. Muito ambicioso,
não ambicioso suficiente. Muito
animado, muito entediante. Ele vive
procurando, mas nunca acha o que
realmente quer.

Sammy e Cassandra continuam conversando. Lis olha
rapidamente para eles e volta a quebrar a quarta parede
outra vez.

LIS (CONT'D)
(quebra 4ª parede)
Nenhum de nós achou ainda.

CASSANDRA
E você, Lis? Fim de semana
movimentado?

LIS
Ah sim. Consertei um vazamento na
pia de casa. Tive uma conversa
muito bacana com a minha mãe. Vocês
não vão acreditar no que...

SAMMY
Meu Deus! Ela te contou do Russell,
não foi?

Lis olha entre a câmera e os amigos, confusa.

LIS
Como você sabe disso?

CASSANDRA
Sua mãe me contou.

LIS
Quando?

CASSANDRA
Mas que merda! Um roubo de
propriedade intelectual, sério?

SAMMY
Eu falei pra não dividir a mesma
conta.

CASSANDRA
Ela não sabia que ele ia roubar.

SAMMY

Mas também não é o tipo de conta
que você divide com seu ex.

CASSANDRA

Você sabe quanto custa a
assinatura?

SAMMY

Ele te trai e ainda faz isso.

CASSANDRA

Qual foi o roteiro que ele pegou?

LIS

Um sobre uma filhote de lobo
machucada e perdida no meio da
floresta tentando voltar pra casa
pela voz da Mamãe Lobo guiando ela
de volta.

CASSANDRA

Ah, eu nunca li essa.

SAMMY

Pelo menos ele pegou só uma.

CASSANDRA

Que a gente sabe.

Lis suspira e se levanta da mesa segurando sua garrafa
vazia.

LIS

Vou pegar outra cerveja.

Eles não parecem notar seu desconforto.

Lis caminha até o balcão do bar e se senta em um dos bancos
vazios. Ela balança a garrafa para o barman e a coloca em
cima do balcão.

LIS (CONT'D)

(quebra 4ª parede)
Ele me processou. O filho da puta
do meu ex roubou a minha história e
me processou.

O Barman coloca uma garrafa cheia em sua frente.

LIS (CONT'D)

Obrigada.

Lis observa seus amigos de longe, ainda conversando sobre ela. Ela respira fundo tentando tomar coragem para voltar para a mesa, bebe um gole de cerveja e se levanta. Ao se virar, se esvabarra em KATE, 26, e as duas derrubam suas bebidas uma na outra.

KATE
Porra! Me desculpa!

LIS
Desculpa! Eu nem te vi.

KATE
Eu também não!

Kate se afasta de Lis sem graça e encara seus olhos, sorrindo desajeitada. Ela está definitivamente bêbada.

KATE (CONT'D)
Oh! Acho que exagerei.

LIS
Tá tudo bem?

KATE
Está tudo ótimo! Hoje é um dia pra comemorar!

LIS
Que bom...

Lis repara nas roupa de Kate e, quando vê seu suéter molhado, ela pega todos os guardanapos que encontra do balcão. Ela entende a mão para esfregar os guardanapos no peito de Kate, mas para ao perceber o que estava prestes a fazer. Kate pega os guardanapos de suas mãos e ri.

Lis a observa, fascinada.

KATE
Foi mal mesmo. Eu vou pagar sua cerveja.

LIS
O que é isso, eu não tava prestando atenção. Eu quem deveria pagar pela sua.

KATE
Não precisa, bobinha.

LIS
(quebra 4ª parede)
Bobinha?

(MORE)

LIS (CONT'D)
(para Kate)
Me desculpa mesmo. Eu caguei com
seu suéter.

KATE
Você é fofa.

Lis não espera ouvir isso. Ela olha entre a câmera e Kate.

KATE (CONT'D)
E se a gente pagasse uma pra outra?
Viu? Problema resolvido!

LIS
Não é a mesma coisa que pagar por
nossas próprias bebidas?

Kate ri alto e se desequilibra. Lis a segura.

KATE
O que vale é a intenção. Você paga
pelo que derrubou, eu pelo que eu
derrubei... Tudo certo!

Kate acena para o barman e se apoia no balcão. Ela olha para
Lis esperando que ela faça o seu pedido.

LIS
Eu vou ficar com a cerveja mesmo.
Mas você pode pedir o que quiser! E
eu também vou pagar pelo seu
suéter.

Kate sorri e se senta em um dos bancos vagos ao lado de Lis
e apoia sua cabeça em uma mão.

KATE
Adorável.

LIS
O quê?

KATE
Acho melhor eu beber outra coisa.
(para barman)
Eu vou querer uma água e ela uma
cerveja.

O barman acena com a cabeça e coloca uma garrafa de água e
uma cerveja em frente às duas, sob o balcão.

LIS
Então... O que tá comemorando?

KATE
 Ah! Eu finalmente posso
 trabalhar...
 (sussurra)
 sem supervisão.

LIS
 Você precisava antes?

Kate assente animada e quase escorrega do banco que está sentada. Mais uma vez Lis, a segura.

KATE
 (ri)
 Eu tô muito louca, né? Desculpa.

LIS
 Tá tudo bem. É cativante.

KATE
 Obrigada! Você é cativante também.

Kate sorri gentilmente e toma um gole de sua garrafa de água. Lis apenas sorri de volta, sem saber o que dizer dali em diante. Kate abre a boca, mas é interrompida.

IAN
 Kate! A gente tá indo!

Kate se levanta e procura dinheiro em seus bolsos, mas não encontra nada.

LIS
 É por minha conta.

KATE
 Não foi o que a gente combinou.

LIS
 É um presente. Pela comemoração.

KATE
 Obrigada.

Kate se vira para ir embora e olha para trás, sem se mover.

KATE (CONT'D)
 Espero que a gente se esbarre de novo.

Lis observa enquanto Kate vai embora com seus amigos e olha para a câmera, intrigada. Ela toma um gole generoso de sua cerveja e olha para frente com um pequeno sorriso no rosto.

2. EXT. LINUS' CAFE - DIA

Lis se senta sozinha em uma mesa do lado de fora do Café. Em seu Instagram, procura o nome "Kate". Ela olha para a câmera como se tivesse sido flagrada.

LIS
(quebra 4ª parede)
O quê? Fiquei curiosa.

LINUS se aproxima de sua mesa segurando um pequeno bloco de notas. Lis leva algum tempo para notá-lo, ocupada com seu telefone. Ele limpa a garganta para chamar sua atenção.

LINUS
Olá, senhorita. Eu sou Linus e vou atender os seus desejos por chá hoje. Deseja alguma coisa?

LIS
Na verdade, estou esperando alguém.

Linus olha para o assento vazio na mesa com um sorriso falso.

LINUS
Bem, se houver algo que você queira pedir logo para esperar por ela.

LIS
Não...

LINUS
Há alguma coisa em que eu possa ajudá-la?

LIS
Eu estou bem... Obrigada.

Linus não se move. Ele olha para Lis, esperando. Ela não se sente confortável com o silêncio.

LINUS
Posso lhe oferecer um chá de Lavanda?

LIS
... Tá bom.

Linus se vira e entra rapidamente no Café. Lis olha para a câmera um pouco perturbada pela intensa interação.

PETRA, 53 anos, senta-se na cadeira oposta à de Lis. Ela envia mensagens de texto em seu telefone e Lis espera que ela termine. Petra desliga a tela do celular e observa Lis de cima a baixo. Ela pega uma pequena pilha de papéis dentro de sua bolsa e os entrega a Lis.

PETRA
Preciso que você me envie seus trabalhos, os rascunhos... Eu quero tudo. Vou precisar de acesso ao seu computador. Tenho que revisar o histórico de todas as suas contas compartilhadas.

LIS
(quebra 4ª parede)
Geralmente, ela se esquece da parte onde se diz "oi".
(para Petra)
Eu tinha só uma conta compartilhada com ele.

Lis pega nos papéis e lê brevemente o conteúdo.

PETRA
Sim, Elisa. A mesma conta que começou toda essa confusão.

Lis quebra a 4ª parede, irritada.

LIS
(quebra 4ª parede)
Ela só me chama assim quando quer provar que eu tô errada.

PETRA
Vou contratar um profissional para ver se ele usou seu computador para acessar alguma outra conta.

LIS
Um hacker?

PETRA
Um profissional de TI. Você mudou a senha pelo menos?

LIS
Sim, mãe.

PETRA
Um problema a menos, então.

Linus retorna com o mesmo sorriso estranho.

LINUS

Sinto muito, senhorita. Parece que não temos mais chá de lavanda.

(olha para Petra)

Oh, olá, senhora. Eu sou o Linus. Como posso satisfazer seu desejo por chá hoje?

Petra analisa Linus por um momento, de cima a baixo.

PETRA

Você tem pepino com hortelã?

LINUS

Com certeza.

PETRA

Excelente. Vamos querer dois chás pra viagem, por favor.

LINUS

É claro! Tenham um ótimo dia!

Lis abre a boca para protestar o pedido, mas Linus já se retira antes que ela tenha a chance.

PETRA

Que sujeito estranho.

LIS

Vou te dizer.

PETRA

O quê?

LIS

O quê?

PETRA

O que você vai dizer?

LIS

Eu só tava concordando com você.

Petra observa Lis, sem saber o que dizer. O silêncio entre elas é incômodo.

LIS (CONT'D)

Quando é a primeira audiência?

PETRA

Normalmente demoraria algumas semanas. Mas consegui adiantar para daqui oito dias.

LIS
Como você conseguiu isso?

PETRA
Sou excelente no meu trabalho.

LIS
(quebra 4ª parede)
E ela não deixa ninguém esquecer.
(para Petra)
Obrigada por isso.

PETRA
Não precisa me agradecer. Essa é a vantagem de ter uma mãe advogada.

LIS
Deve ser.

Há um silêncio incômodo entre elas. Petra procura por Linus enquanto bate seus dedos na superfície da mesa.

LIS (CONT'D)
E então, como estão as coisas?

PETRA
Coisas?

LIS
Sua vida em geral?

PETRA
Bem. As coisas estão bem.

O silêncio permanece firme. Lis abre e fecha a boca, sem saber o que dizer. Petra volta a enviar mensagens de texto, Lis bate na mesa com os dedos e olha para a tela do celular.

PETRA (CONT'D)
Tem alguma outra coisa que você queira discutir?

LIS
Acho que não.

Elas se olham e desviam o olhar uma da outra. Petra olha para o relógio em seu celular. Ela recebe uma mensagem e revira os olhos.

PETRA
Eu preciso voltar pro trabalho. Não esquece de me mandar o que eu te pedi.

Petra pega sua bolsa e o celular e se levanta. Ela está prestes a se virar, mas para por um momento, indecisa.

LIS

E o chá que você pediu?

PETRA

Você pode tomar conta disso, não pode?

Petra aperta a alça de sua bolsa. Ela acena com a cabeça e sai antes que Lis possa dizer qualquer coisa.

LIS

(quebra 4ª parede)
É sempre assim... Ela sempre vai embora.

Linus volta com dois copos de papel com chá para viagem. Ele coloca os copos em cima da mesa e procura por Petra.

LINUS

Ela já foi?

LIS

Foi.

LINUS

Mas e o chá?

Lis olha para os copos de papel sob a mesa e suspira.

3. EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Lis senta-se sozinha no ponto de ônibus com dois copos de chá de pepino e hortelã em cada mão. Ela olha para os copos, dá um gole em um deles e resmunga com nojo.

LIS

Meu Deus!
(quebra 4ª parede)
Como é que ela bebe isso?

Lis se força a beber novamente como uma criança petulante.

Kate caminha até o ponto de ônibus e se senta na outra extremidade do banco. Ela olha para Lis e sorri.

KATE

Ei, eu te conheço. Te vi no pub.

LIS
Oi! Kate, não é?

Kate se aproxima mais de Lis.

KATE
É! E você...

LIS
Eu sou Lis.

KATE
Quem diria que a gente ia se encontrar de novo em um ponto de ônibus?

LIS
É muito conveniente.

Lis olha desconfiada para a câmera.

KATE
Se a gente tiver sorte, nenhuma bebida será derramada.

Kate aponta para os dois copos de papel nas mãos de Lis.

KATE (CONT'D)
Esperando por alguém?

LIS
Não. Isso é só uma lembrancinha de uma reunião com minha mãe. Você gosta de pepino com hortelã?

Kate pega um dos copos e bebe um gole com cuidado. Imediatamente, ela engasga.

KATE
Isso é terrível.

LIS
É. Ela não ficou pra beber.

KATE
Ela tem motivo. Tem gosto de pé.

LIS
Foi ela quem pediu!

KATE
Você fez alguma coisa?

LIS

Eu não sei, ela não é de se comunicar muito. Deus o livre ter que sentar com sua filha por cinco minutos só para conversar.

KATE

Problemas maternais?

LIS

Um pouco. E você?

KATE

Pai.

LIS

Você tem um desses?

KATE

Eu tenho. E ele faz questão de me lembrar.

LIS

Não sei como é isso.

Elas sorriem uma para o outra. Lis ergue o copo em um brinde.

LIS (CONT'D)

Um brinde a traumas parentais.

KATE

(ri)
Ah, eu não vou beber esse negócio de novo.

LIS

Justo.

Kate pega os copos de ambas e joga em uma lixeira próxima.

LIS (CONT'D)

E você pensou que a gente não ia derrubar nenhuma bebida.

Kate sorri travessa. Lis olha entre a câmera e Kate, curiosa.

LIS (CONT'D)

O que foi?

KATE

Eu ainda te devo uma bebida.

LIS

Ah, não precisa se preocupar com isso.

KATE

Eu tenho um tempinho agora. Você tá ocupada?

LIS

Eu tenho um tempo antes de voltar pro trabalho.

KATE

Que tal um sorvete?

LIS

Não tá um pouco frio pra sorvete?

KATE

Eu só quero uma desculpa para sentar e conversar com você. Não precisa ser sorvete. Que tal um chá?

Lis quebra a quarta parede, com um sorriso tímido e um tanto confuso no rosto. Quando volta o olhar para Kate, parece ter tomado sua decisão.

LIS

Sorvete tá ótimo.

KATE

Perfeito! Eu conheço um lugar aqui perto.

Kate oferece sua mão a Lis. Ela a aceita e se levanta de seu assento. Elas caminham lado a lado para fora do quadro.

4. INT. SALA DE AUDIÊNCIA - DIA

Em uma grande mesa, Lis olha em volta e vê o ESCRIVÃO, 20, tentando usar a máquina de escrever com dificuldade enquanto o MEDIADOR, 53, o observa. Petra organiza os documentos ao lado dela.

Lis verifica a notificação de uma nova mensagem de Kate em seu celular. Na tela, aparecem os seguintes textos.

"Acho que tenho um novo sabor favorito." Kate responde: "Graças à Deus! Deveria ser "in-cone-stitucional" o sabor de sorvete favorito de alguém ser baunilha. Espero poder lhe mostrar outros sabores logo ;)"

Lis ri baixinho e Petra a observa.

PETRA
Está tudo bem?

LIS
Uhm? Sim.

PETRA
Você está distraída.

LIS
Eu não tô distraída. E o Russell
nem chegou ainda.

PETRA
E isso é um problema dele. Não
nosso. Só mostra o quão
irresponsável ele é.

Petra acena com a cabeça para o Mediador, ainda olhando para o Escrivão. Ele brinca com sua caneta, impaciente.

Lis suspira e desliga a tela do celular.

A porta se abre e RUSSELL, 30 anos, entra com Kate ao seu lado.

KATE
Desculpe pelo atraso. O trânsito
estava um inferno.

Kate olha irritada para Russell e volta seu olhar para a sala até perceber Lis na sala.

LIS
(quebra 4ª parede)
Merda.

Ninguém na sala nota a perturbação das duas.

RUSSELL
O senhor sabe como é. Horário de
pico, meu carro quebrou...

LIS
(quebra 4ª parede)
Ah! Me poupe.

MEDIADOR
Que seja a última vez. Não costumo
perdoar atrasos. Por favor, sentem-
se.

Russell e Kate se sentam em frente a Lis e Petra.

Ainda desprevenida, Kate abre seu laptop, olhando em volta nervosa até notar Petra a observando. Ela olha interessada entre Kate e Lis.

Russell observa Lis com um sorriso, aparentemente, inofensivo. Lis não sorri de volta.

RUSSELL
Espero não ter causado nenhum transtorno.

LIS
Meio tarde pra isso.

Petra lança um olhar severo para Lis.

MEDIADOR
Vamos começar?

5. INT. ESCRITÓRIO DA PRODUTORA BEDTIME - ANOITECER

É a festa de aniversário de Lis. Ela se apoia na parede da sala de café e observa a animação de seus colegas. Ela verifica se há novas mensagens em seu telefone, mas não há nada.

Sammy e Cassandra entram com copos de papel, uma garrafa de cidra e uma pequena caixa clorida em mãos. Param cada um num lado de Lis.

CASSANDRA
Trouxemos bebida!

SAMMY
Mais ou menos.

CASSANDRA
Foi o melhor que consegui sem que o segurança me banisse. Achei que você não ia se importar.

SAMMY
Depois daqui vamos beber álcool de verdade.

LIS
Tudo bem. Cidra não é ruim.

CASSANDRA
Viu? Cidra não é ruim.

SAMMY

Mas não tem só isso.

Sammy entrega a pequena caixa para Lis, que abre cuidadosamente. Lá dentro há um pequeno cupcake com uma cobertura colorida. Ela sorri.

SAMMY (CONT'D)

(sussura)

Uma coisinha pra te ajudar a relaxar.

LIS

Como assim?

Cassandra abre a cidra e serve os três copos. Ela entrega um a Lis e outro a Sammy. Os três erguem seus copos num brinde.

CASSANDRA

À Lis! Melhor roteirista e a mais fofa.

SAMMY

À Lis e a ela chutar a bunda do Russell por ser um bundão.

Eles brindam e bebem as suas doses completas de cidra. Sammy faz uma cara de nojo. Cassandra tenta esconder a careta e Lis bebe tudo sem mostrar desconforto aos amigos. Mas ela mostra-o à câmera.

Lis coloca o copo na mesa, pega o cupcake da caixa e dá uma mordida.

CASSANDRA

Inclusive, como tá o processo?

SAMMY

Já não tinha terminado?

LIS

(mastigando)

Não. Ele ainda tem reivindicação sobre a história. Imbecil.

CASSANDRA

Você devem ter se encontrado tantas vezes.

LIS
 (mastigando)
 Não poderia ser mais devagar. Como ele tinha acesso a minha conta, estão fazendo uma investigação ridícula pra provar que meus rascunhos são verdadeiros.

SAMMY
 O que sua mãe acha disso tudo?

LIS
 Ah, ela tem certeza que a causa é ganha...
 (quebra 4ª parede)
 Mas ela fala isso sobre qualquer processo.

Lis termina o seu cupcake.

SAMMY
 Você não acha que todo esse circo com o Russell já não devia ter acabado? Tudo isso por uma história?

LIS
 A minha história.

SAMMY
 Você tem tantas! Vale todo esse estresse só por uma?

LIS
 Vale, porque fui eu quem escrevi.

SAMMY
 Faz dois meses...

CASSANDRA
 Lis, a gente só quer ter certeza que você não tá nesse processo pelo motivo errado.

LIS
 Do que vocês estão falando?

Sammy e Cassandra se olham e permanecem calados.

LIS (CONT'D)
 Não...
 (quebra 4ª parede)
 Eles não acham...
 (MORE)

LIS (CONT'D)
 (para Sammy e Cassandra)
 É sério? Vocês acham que eu tô
 nessa por ele?

SAMMY
 É meio estranho, admite.

CASSANDRA
 A gente entende você querer dar o
 troco por tudo que ele fez...

LIS
 Eu quero minha história de volta!
 (quebra 4ª parede)
 Ele se foder no caminho, é um
 bônus.

CASSANDRA
 É só isso mesmo? Só pela história?

LIS
 Não é só uma história.

CASSANDRA
 Tudo bem... A gente só quer
 entender porque ela é tão
 importante.

LIS
 Porque é.

Sammy e Cassandra ficam mais uma vez em silêncio e observam
 Lis. Eles se entreolham e Sammy limpa a garganta.

SAMMY
 Tá bom! Vamo pra algum lugar e
 esquecer um pouco desse traste. É o
 seu dia.

LIS
 Na verdade, eu vou pra casa.

CASSANDRA
 Oh Lis... A gente não quis te
 chatear...

LIS
 Eu acho que a cidra não caiu bem. E
 tem trabalho amanhã. Podemos
 comemorar outro dia. Tá bom?

Cassandra e Sammy se olham. Sammy tenta sorrir e Cassandra
 parece magoada.

SAMMY
Perfeito. Nós podemos beber até
cair outro dia.

CASSANDRA
Okay. Feliz aniversário.

LIS
Obrigada. Vejo vocês depois.

Lis sai do escritório um pouco desorientada. Ao fundo,
continuamos a ver Cassandra e Sammy discutindo.

CASSANDRA
A gente fez merda.

SAMMY
Eu culpo a cidra.

6. EXT. PONTO DE ÔNIBUS - NOITE

Lis olha para a frente, sentada no assento do ponto de
ônibus. Os efeitos da maconha já se manifestam. Ela parece
desorientada. Ouvimos passos se aproximando. Kate também se
senta no banco. Lis sorri para ela.

LIS
Oiiii! O que você tá fazendo aqui?

KATE
(ri)
Pegando um ônibus pra casa.

Lis encara e dá uma gargalhada alta.

KATE (CONT'D)
Tá tudo bem com você?

LIS
Nunca estive melhor! Eu tô tão mais
leve. Eu consigo sentir minha
própria pele! É tão estranho.

KATE
Você tá chapada?

LIS
Eu acho que eu tô.

KATE
Como é que isso aconteceu?

LIS
Numa festa do trabalho.

KATE
A festa deve ter sido ótima.

LIS
Heh. A cidra tava ruim...
(quebra 4ª parede)
Será que foi o cupcake?
(para Kate)
Eu acho que comi maconha.

KATE
O quê?

LIS
Meu amigo me deu um cupcake de aniversário. Ele disse que era pra me ajudar a relaxar.

KATE
Seu aniversário é hoje?

LIS
Aham!

KATE
Feliz aniversário!

LIS
Obrigada! Você lembrou!

O sorriso no rosto de Lis se desfaz aos poucos.

KATE
O que foi?

LIS
Eu achei que ela ia lembrar.

KATE
Quem?

LIS
Minha mãe. É estúpido! A gente tá passando tanto tempo juntas, era de se esperar que ela pelo menos dissesse alguma coisa. Ou mandasse uma mensagem... Sei lá.

KATE
Eu sinto muito, Lis.

LIS
Meus amigos fizeram uma festinha
pra mim.

KATE
Você se divertiu?

LIS
Eh. Foi legal. Só...
(pausa)
Eu amo eles pra caramba, mas pelo
amor de Deus! Eles me dão nos
nervos.

KATE
Eles fizeram alguma coisa?

LIS
Me irritaram, como sempre. Se eles
calassem a boca só um pouco... Eles
acham que me conhecem tão bem! Como
se soubessem o que eu quero sem nem
me perguntar.

KATE
E o que você quer?

Lis suspira e deita a cabeça no colo de Kate.

LIS
Eu quero ser sincera.

KATE
Você me parece bem sincera.

LIS
Mas com você não conta.

KATE
Por que não?

LIS
Porque você escuta. Você pergunta
primeiro. Você é tão legal.

Kate toca os ombros de Lis gentilmente, com hesitação. Lis
vira a cabeça para olhar para Kate.

LIS (CONT'D)
Você acredita que eles acham que eu
tô querendo o Russell de volta?
Fala sério! Eu não gostava dele nem
quando a gente namorava, por que eu
ia gostar dele agora?

KATE

Por que você namorou com ele? Eu conheci o cara e, sem ofensa, ele é um idiota.

LIS

(ri)
Eu não sei. Acho que fez sentido pra todo mundo na época.

KATE

Fez pra você?

Lis nega com a cabeça, rindo, enquanto Kate afaga seu cabelo.

LIS

Ele me deu a desculpa perfeita. Eu tive que esperar ele me trair pra terminar as coisas sem ter que me justificar.

KATE

Que desgraçado.

LIS

Eu não ligo pra isso. Ele pode transar com quem ele quiser. Não ia conseguir nada comigo mesmo. Mas ele tinha que me roubar? Tá me fazendo passar tanto tempo com a minha mãe e está sendo uma puta tortura pra ela. Ela acha que eu não percebo.

KATE

Aconteceu alguma coisa entre vocês?

LIS

Eu não sei. Ela mal conversa comigo. A não ser quando é sobre o processo. Fora isso, é tudo muito estranho.

KATE

Estranho como?

LIS

Eu não sei... às vezes parece que ela é uma estranha. Como se a gente fosse obrigada a fingir ser mãe e filha.

KATE
Ela está te representando. Isso quer dizer alguma coisa.

LIS
Sim. Ela sabe ser mais minha advogada do que minha mãe!

KATE
E você já disse isso a ela?

Lis se senta e olha para Kate completamente desprevenida. Como se só agora ela pensasse nessa possibilidade.

LIS
Não...

KATE
(ri)
Se você não falar nada, ela também não vai.

LIS
Mas vai adiantar alguma coisa?

KATE
Eu não sei. Mas você não quer continuar assim, quer?

Lis nega com a cabeça.

KATE (CONT'D)
Às vezes, a gente só precisa de um empurrãozinho pra resolver as coisas. Eu empurro você, você empurra sua mãe... E assim por diante.

LIS
Eu preciso tentar um dia desses.

KATE
Faça isso. É a oportunidade perfeita pra você ser sincera.

Lis olha entre a câmera e Kate.

LIS
Esse conselho é bom.

KATE
Eu sei.

LIS
Posso usar?

KATE
Numa história?

LIS
Aham! Você pode dizer não.

KATE
Não se preocupe. Pode usar. Eu não
vou te processar.

Ambas riem. Lis continua olhando para Kate como se ela fosse a resposta para tudo. Lis se levanta de seu assento e estende sua mão.

LIS
Vambora.

KATE
Pra onde?

LIS
Eu tô doida por um sorvete e acho
que vai cair bem em companhia.

KATE
Okay.

Kate pega a mão de Lis e se levanta, a segurando. Lis ri, tentando manter o equilíbrio. Elas saem do quadro de mãos dadas.

7. INT. ESCRITÓRIO DE PETRA - TARDE

Lis está sentada em frente a Petra, brincando com a caneta em sua mão. Petra diz algo a ela, mas ela não parece estar ouvindo.

PETRA
...agora só preciso da sua
assinatura para dar por resolvida
toda essa confusão.

Lis olha de Petra para os documentos que ela tem em mãos. Ela pega os papéis e olha para a caneta em sua mão.

PETRA (CONT'D)
Acho que foi... edificante... para
todos nós.

Lis assina os papéis e os devolve a Petra.

PETRA (CONT'D)
Acabou. Você tem mais dinheiro no bolso do que nunca e tem sua história de volta. Presumi que você estaria mais feliz.

Lis olha para a moldura com uma foto delas em cima da mesa. Lis ainda é um bebê e está no colo de Petra. Petra não sorri.

LIS
Você tá feliz?

PETRA
Ganhamos a causa.

LIS
Hum... Isso que importa, né?

Lis se levanta e vai até a porta. Ela se vira para a câmera e sorri entristecida.

LIS (CONT'D)
Você esqueceu meu aniversário.

Lis abre a porta e sai.

Petra olha para o porta-retrato em sua mesa e se recosta em sua cadeira, suspirando, derrotada.

8. INT. APARTAMENTO DE LIS/ SALA DE ESTAR - NOITE

Kate e Lis sentam-se no sofá lado a lado, cada uma segurando uma tigela de sorvete.

LIS
Acabei de assinar os papéis.

KATE
Sua história é sua de novo.

Lis olha culpada para Kate.

KATE (CONT'D)
Nem faça essa cara. Eu fui paga pelo meu trabalho. O Russell tá na merda. Todo mundo sai feliz.

Lis sorri e brinca com o sorvete com sua colher.

LIS

Quer saber sobre o que é de verdade?

KATE

Claro.

LIS

Quando eu era criança, eu sofri um acidente. Eu fui levada pro hospital e fiquei em coma por alguns dias. Eu não me lembro de muita coisa. Não me lembro dos rostos dos médicos, dos enfermeiros, não me lembro se fiz xixi na cama... Eu não me lembro se o quarto tinha janelas ou não. Mas eu me lembro da voz dela. Calma, calorosa, como nunca tinha ouvido antes. Ela me disse que tudo ficaria bem.

(pausa)

Por que o Russell escolheu justamente essa pra me foder, nunca vou saber.

KATE

É uma história linda. E ele é um idiota.

LIS

(ri)

E pensar que você é a advogada dele.

KATE

Era advogada dele. Finalmente acabou.

LIS

A gente pode falar sobre isso agora.

KATE

Tem alguma coisa que você queira jogar na mesa, Elisa?

LIS

Ugh... Só minha mãe me chama assim.

KATE

Nossa, aquela primeira audiência poderia ter me matado.

(MORE)

KATE (CONT'D)

A menina que eu tava flertando era
justamente o processo do meu
cliente.

Lis coloca o sorvete dela e o de Kate na mesa de centro. Ela
se vira em sua posição, ficando mais confortável no sofá.

LIS

Flertando?

KATE

Eu não levo qualquer uma pra tomar
sorvete em pleno outono.

LIS

Eu não saio com qualquer uma pra
tomar sorvete... Nunca.

KATE

Nem com o Russell?

LIS

Nunca.

Kate sorri e espera. Lis se inclina lentamente até o ponto
em que os narizes de ambas se tocam. Ela levanta a mão para
acariciar a bochecha de Kate, mas para, olhando para os
olhos dela em busca de rejeição. Ela sorri e beija. O beijo
é casto e lento e vai se intensificando com o passar dos
segundos. Elas se separam e se olham mais uma vez.

Lis olha para a câmera nervosa, como se tivesse acabado de
lembrar que ela estava lá. Kate segura o rosto dela e sorri.

KATE

É isso que você quer?

Lis assente e se inclina novamente, empurrando lentamente o
corpo de Kate para que ela se deite no sofá. Ela a beija com
ternura e intimidade enquanto elas se deitam, até que ficam
ocultas pelo encosto do sofá.

9. INT. PUB DA LEAH - NOITE

A mesa está repleta de copos cheios de cerveja. Sammy
conversa animado com Cassandra. Lis olha para o nada,
completamente alheia ao que está acontecendo.

SAMMY

Ele é um pouco estranho, mas isso
não é um problema.

CASSANDRA
O que você acha, Lis?

LIS
Hum?

Lis olha para os amigos, perdida.

SAMMY
Você escutou o que a gente tava falando?

LIS
Claro.

SAMMY
Estamos falando de quê, então?

Lis olha brevemente para a câmera enquanto Sammy e Cassandra a observam esperando uma resposta.

SAMMY (CONT'D)
Eu achei que depois que todo esse circo com o Russell tivesse acabado você estaria mais tranquila.

LIS
Eu estou.

SAMMY
Você tá toda tensa! A gente veio aqui pra comemorar.

CASSANDRA
Tá tudo bem?

LIS
Tá sim. Eu só não tô interessada na conversa.

CASSANDRA
Você quer falar sobre o quê, então?

Lis olha entre os amigos e a câmera, sem saber se fala ou não.

LIS
Eu não sei...

SAMMY
Você voltou com o Russell?

LIS
Não! De onde você tirou isso?

SAMMY
Eu sei lá! Você tá toda estranha.
Aconteceu alguma coisa e você não
quer contar.

LIS
(quebra 4ª parede)
Ele lê mentes agora?

CASSANDRA
Aconteceu alguma coisa?

Lis massageia a própria testa e suspira alto.

LIS
Eu dormi com uma pessoa ontem à
noite.

Sammy arregala os olhos, surpreso, e Cassandra se encosta na
mesa, interessada.

CASSANDRA
Quando? Com quem?

SAMMY
Por favor me diz que não foi com o
Russell.

LIS
Não foi o Russell.

A mesa fica em silêncio enquanto Lis dá mais um gole em sua
cerveja.

LIS (CONT'D)
Foi com a advogada dele.

Todos os três se olham completamente sem palavras, demorando
um pouco para lidar com o que acabou de ser dito. Lis olha
para a câmera, sem jeito, e dá de ombros.

CASSANDRA
Desde quando você...?

LIS
Eu não sei... Eu a conheci antes de
saber que ela era a advogada dele.
E desde então a gente se
aproximou... E agora que não tem
mais processo, só aconteceu.

SAMMY
Foi bom?

LIS
Foi incrível. Nunca tinha me
sentido assim antes.

Eles ficam em silêncio por um tempo, cada um brincando com
suas bebidas.

SAMMY
Então... Você não queria mesmo nada
com o Russell?

LIS
Não. Eu fiquei feliz quando
descobri a traição. Foi mais um
motivo pra eu terminar as coisas.

CASSANDRA
Tudo isso era só pela história que
ele roubou?

LIS
Era.

Sammy e Cassandra se olham envergonhados.

CASSANDRA
Bom, pelo menos você transou.

SAMMY
E saiu do armário.

Lis coloca as mãos no rosto e dá uma risada baixa.

LIS
É estranho... E ao mesmo tempo não
é.

SAMMY
Leva um tempo pra se acostumar.
Você dormiu com uma mulher pela
primeira vez. Não precisa de
paranoia.

Lis olha para Sammy e Cassandra e dá um sorriso genuíno.

LIS
Eu gosto dela.

CASSANDRA
Melhor ainda.

Cassandra ergue sua garrafa e os três brindam.

10. INT. APARTAMENTO DE LIS/ SALA DE ESTAR/ COZINHA - TARDE

Lis se senta em seu sofá, com o laptop na mão. Ela examina seus primeiros roteiros e para no que escreveu sobre o filhote de lobo.

Lis recebe uma mensagem de texto de Kate: "Tá ocupada? Acabei de me edificar com uma fofoca quente e preciso contar pra alguém."

Lis ri e digita em seu celular: "Só traga o sorvete."

Lis olha para a câmera por um segundo, como se o público a tivesse flagrado fazendo alguma travessura. Ela dá de ombros e sorri timidamente para a câmera.

Lis volta a olhar para a tela do laptop. Ela lê o mesmo parágrafo várias vezes. De súbito, ela é interrompida por uma batida na porta.

LIS
(quebra 4ª parede)
Mas já?

Lis se levanta e abre a porta com um sorriso no rosto que desaparece lentamente quando ela vê que Petra está na porta.

LIS (CONT'D)
Mãe?

Os olhos de Petra estão arregalados, como se ela mesma não esperasse estar ali. Ela segura a alça da bolsa que carrega com força e limpa a garganta.

PETRA
É uma hora ruim?

LIS
(quebra 4ª parede)
Aham!
(para Petra)
É... hum... O que você tá fazendo aqui?

PETRA
Eu achei que... Eu gostaria que pudéssemos conversar um pouco.

LIS
Sobre o processo?

PETRA
Não... é outra coisa. Posso entrar?

LIS

Sim. Claro.

Lis dá espaço para que Petra possa entrar em seu pequeno apartamento. Petra entra fingindo confiança, mas seu aperto forte na alça mostra que ela está um pouco ansiosa.

LIS (CONT'D)

Aconteceu alguma coisa?

PETRA

Hum?

LIS

Você tá... bem?

PETRA

Sim. É claro!

Lis observa como sua mãe segura a bolsa com firmeza. Petra imediatamente solta a bolsa e esfrega as mãos. Ela coloca a bolsa perto do sofá.

LIS

Você aceita um pouco de chá?

PETRA

Chá seria ótimo, obrigada.

Lis vai até a cozinha, enche a chaleira de água e a coloca no fogão para esquentar. Petra se senta na ilha que divide a sala de estar da cozinha e observa Lis.

PETRA (CONT'D)

Como estão as coisas?

LIS

Coisas?

PETRA

Tudo bem com você?

LIS

Sim. Eu estou ótima.

PETRA

Como estão as coisas no trabalho?

LIS

Estão bem.

Lis olha para sua mãe com curiosidade. Petra mantém seu olhar na chaleira que está prestes a ferver. O silêncio é, mais uma vez, incômodo.

LIS (CONT'D)
O que foi?

PETRA
Nada. Acabei de me esbarrar com o Sammy.

LIS
É mesmo?

PETRA
Nós conversamos um pouco. Foi bom vê-lo de novo.

Lis olha nervosa entre sua mãe e a chaleira. Ela sabe onde isso vai dar.

PETRA (CONT'D)
Ele disse que está saindo com aquele homem daquele Café onde fomos há um tempo atrás.

LIS
Linus. Isso é incomum para ele.

PETRA
De fato.

Lis procura canecas em seus armários. É um armário alto e ela tem dificuldade para alcançá-lo.

PETRA (CONT'D)
Ele parecia um tanto eufórico.

LIS
Ele fica assim quando dorme com alguém.

PETRA
De fato.

Lis dá pequenos saltos, ainda na tentativa de pegar as canecas.

PETRA (CONT'D)
Parece que ele não é o único.

Lis quase deixa cair as canecas. Ela desliga o fogão, despeja água nas canecas e coloca a chaleira de volta.

PETRA (CONT'D)
Você nunca me disse que estava saindo com alguém.

LIS
E deveria?

PETRA
Eu gostaria de saber.

LIS
Eu conheci ela no pub.

PETRA
Ela?

LIS
Algum problema?

Eles olham uma para a outra. Lis continua preparando o chá.

PETRA
Não! Eu não sabia que você estava interessada em mulheres. Qual o nome dela?

Lis fica em silêncio, olhando para as duas canecas à sua frente. Petra espera.

LIS
É Kate.

PETRA
A advogada? A advogada do Russell.

Lis não responde. Petra suspira frustrada.

PETRA (CONT'D)
Preciso dizer que essa é uma péssima ideia?

LIS
Para.

PETRA
Eu não posso ser a única vendo um problema nisso.

LIS
Não é o que você tá pensando.

PETRA
Se isso for algum tipo de vingança...

LIS
Por que todo mundo acha isso?

PETRA

Por que você faria algo tão estúpido?

LIS

A gente se conheceu antes do processo e agora ele acabou. Então você não precisa se preocupar com isso.

PETRA

Você dormiu com ela.

LIS

Eu não vou falar disso com você.

Petra olha para Lis com preocupação e um pouco de carinho. Lis termina de preparar o chá e coloca uma caneca na frente de sua mãe.

PETRA

Tem hortelã e mel? Não há problema se você não tiver.

LIS

Já está no seu chá. Eu sei como você toma.

Petra toma um gole do chá, surpresa por ele estar exatamente do jeito que ela gosta. Ela coloca a caneca de volta na superfície da bancada e brinca com os dedos enquanto tenta manter contato visual com Lis.

LIS (CONT'D)

Você sabe como eu tomo? Meu chá?

Petra nega com a cabeça e Lis coloca sua caneca ao lado da caneca de sua mãe.

LIS (CONT'D)

Você sabe qual sabor de sorvete eu gosto?

PETRA

Qual a relevância disso?

LIS

Eu tô cansada de agir como se isso fosse normal.

PETRA

Do que você tá falando?

LIS
Isso! Você e eu.

PETRA
Isso é um absurdo!

LIS
É mesmo? Por que você veio aqui?
Pra me dar um sermão?

PETRA
Não.

LIS
O quê então?

PETRA
Me desculpa.

LIS
O quê?

PETRA
Sobre o seu aniversário. Não achei
que fosse tão importante para você
que eu lembrasse.

Lis ri sem humor com o absurdo.

LIS
Você parece se esforçar para não
entender, não é?

PETRA
Eu não entendo. E você também não
me entende. Sempre foi assim.

LIS
Então tudo bem?

PETRA
O que você quer de mim?

LIS
Sinceramente, a essa altura... Eu
nem sei mais. Não é sobre o
aniversário que você esqueceu. É
sobre o fato de que não me
surpreende você ter esquecido. Você
é minha mãe.

(pausa)
Eu não deveria ter que te falar
como fazer o seu trabalho. Você
mesma disse.

(MORE)

LIS (CONT'D)

A gente não se entende... Eu só... não quero mais fingir que eu estou feliz com isso.

PETRA

Okay. Eu também não estou feliz. Eu não gosto de não saber o que fazer. E toda vez que você está envolvida é difícil pra mim. Mas eu não sei ser de outro jeito. Não quer dizer que eu não me importo.

LIS

Engano meu, então.

PETRA

Me desculpe.

Lis observa suas canecas, uma na frente da outra, tão próximas.

LIS

Eu te amo. Mas isso não é o bastante.

PETRA

Eu sei. Estou tentando melhorar nisso.

Ouve-se um barulho de notificação do celular de Lis. É Kate. Lis olha para a tela e depois para Petra, que tem um pequeno sorriso genuíno no rosto.

PETRA (CONT'D)

Tenho que ir. Tenho certeza de que você tem coisas para fazer.

Petra se levanta e anda até o sofá para pegar sua bolsa. Ela vai até a porta e Lis a segue. Ela abre a porta para Petra e, quando ela sai, pega um pequeno pacote em sua bolsa.

PETRA (CONT'D)

Quase me esqueci. Aqui está. Pro seu aniversário.

Lis pega o pacote com cautela.

Petra acena com a cabeça e vai embora. Lis observa o pequeno pacote em suas mãos.

Lis fecha a porta e vai até seu sofá. Ela se senta e olha para a câmera antes de abrir o pacote. Ela rasga o papel e encontra uma linda miniatura de lobo.

Ela olha para a câmera e para a miniatura de um lado para o outro, desprevenida.

Ela afaga a miniatura do lobo com o polegar e, com os olhos marejados, olha para a câmera sorrindo. Ela se recosta no sofá até ouvir as batidas na porta mais uma vez. Ainda sorrindo, ela fala com a câmera uma última vez.

FADE OUT.

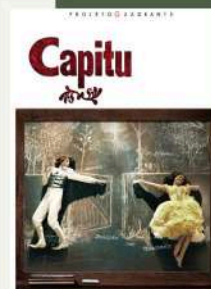
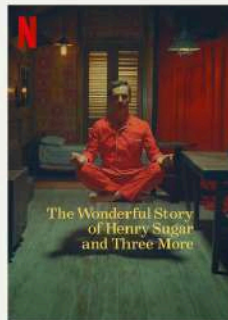
Apêndice B - Moodboard da Direção

Entre Paredes

FILM MOODBOARD



Referências





EQUIPAMENTOS DE SOM



Cabo de áudio XLR



Cartão de memória SD



Fone de ouvido



Gravador Sound Device



Gravador Zoom H4N

EQUIPAMENTOS DE SOM



Shock Mount



Vara Avalon



Gravador Zoom H4N



Pilhas alcalinas AA



Microfone lapela SYNCO G2



Fita micropore



Blimp boom (cachorrão)

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA



Softbox



Câmera ZVE10



Notebook



Rebatedor 5 em 1



LED Bicolor da Amaran



Tripé de Câmera

EQUIPAMENTOS DE FOTOGRAFIA



Suporte de tecido
fotográfico



Garra de Jacaré



Fresnel de 500w



Bastão de Led



Fresnel de 1000w

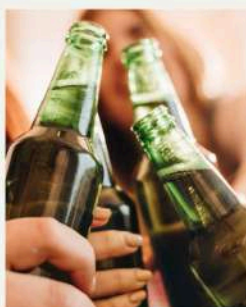
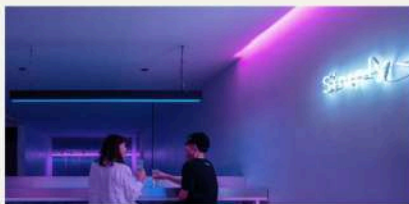
Cenário



PUB DA LEAH

CENAS 1 E 9

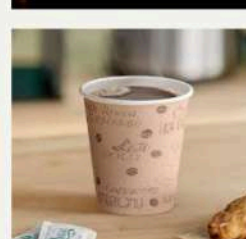
Iluminação púrpura e azul em contraste com o objetos de cena em tons terrosos como mesas e cadeiras.



CAFÉ LINUS

CENA 2

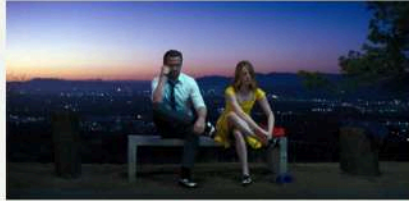
Iluminação fria, simular luz do dia.



PONTO DE ÔNIBUS

CENAS 3 E 6

Iluminação fria e quente, simular tarde e anoitecer.



SALA DE AUDIÊNCIA

CENA 4

Uma mesa pequena organizada em U e uma projeção do quadro de Caravaggio, "A Traição" no fundo.



ESCRITÓRIO BEDTIME

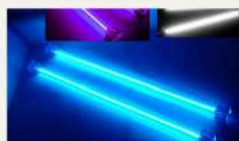
CENA 5



APTO. DE LIS

CENAS 8 E 10

Pequena sala de estar dividindo espaço com a cozinha.



ESCRITÓRIO DE PETRA

CENA 7



Personagem

LIS

Uma introspectiva e retraída mulher aos seus 25 anos. Lis é uma roteirista. Ela é insegura e sarcástica, porém só mostra esse seu lado cético quando quebra a quarta parede.



Personagem

KATE

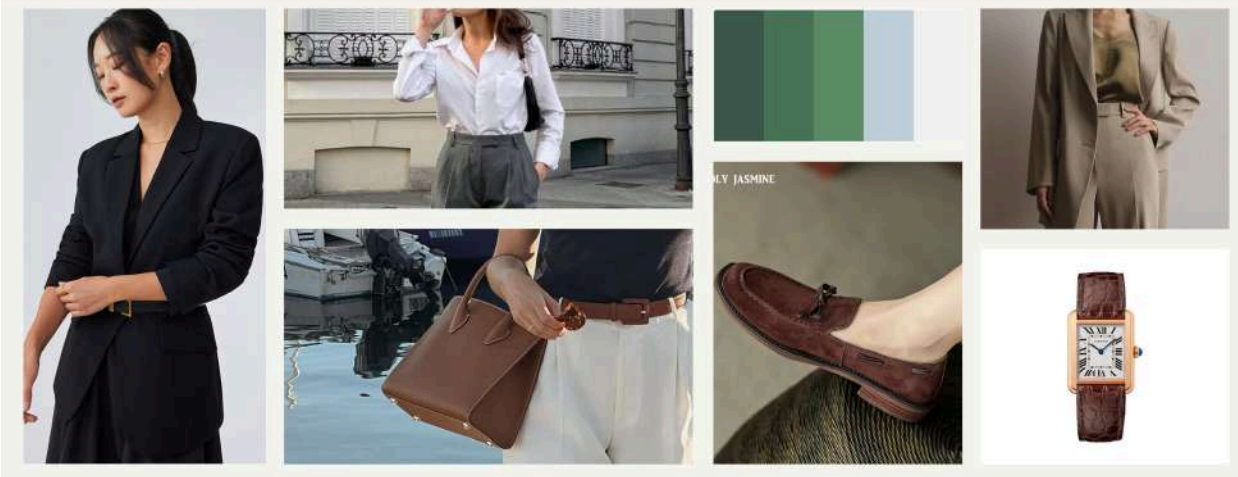
Uma mulher confiante e extrovertida de 26 anos. Kate é uma advogada em seu primeiro caso sozinha.



Personagem

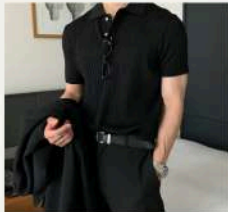
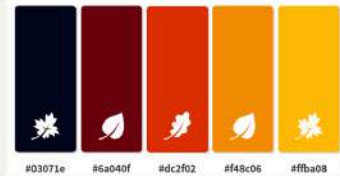
PETRA

Uma mulher orgulhosa e confiante aos seus 52 anos. Petra é uma advogada experiente e uma mãe reclusa, sem jeito de demonstrar afeto à sua filha.



Personagem SAMMY

Expressivo e animado, Sammy é um homem de 28 anos. Moço do marketing.



Personagem CASSANDRA

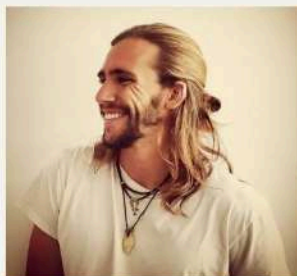
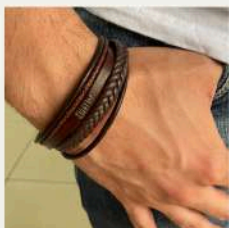
Tem espírito leve e normalmente é a pessoa apaziguadora do grupo de amigos, é uma mulher de 27 anos.



Personagem

RUSSELL

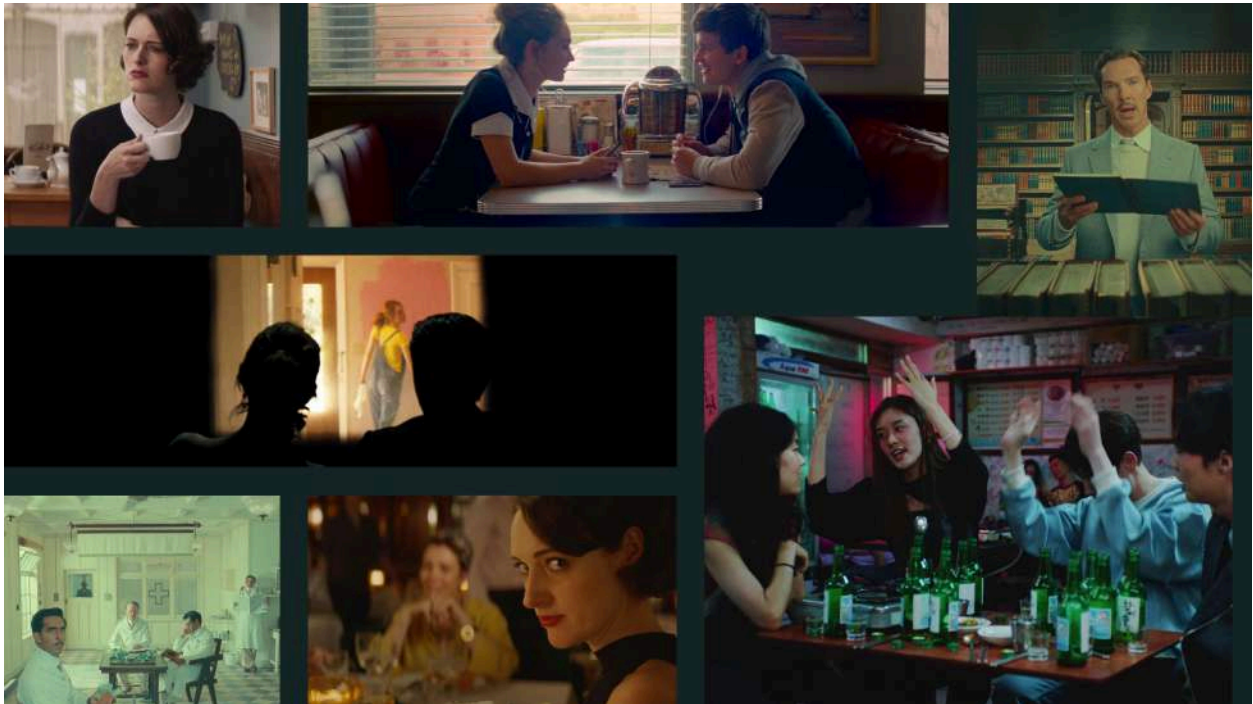
Ex-namorado de Lis. Convencido e dissimulado.



Cinematografia

PARA A FOTOGRAFIA, FOI PENSADO NO USO DE PLANOS DETALHE, PRIMEIROS E PRIMEIRÍSSIMOS PLANOS, PLANOS AMERICANOS E PLANOS CONJUNTO.

MOVIMENTOS DE CÂMERA SERÃO FEITOS PARA REALIZAR OS MATCH-CUTS.



CENA 1:
pub da Leah
take da mesa

Em uma mesa no canto, três amigos bebem cerveja e conversam alegremente. LIS, 25, os observa de longe, calada, enquanto em sua mesa, SAMMY, 30, conversa agitado enquanto CASS, 27, finge prestar atenção em sua história.



CENA 1:
pub da Leah
take do balcão

Lis caminha até o balcão do bar e se senta em um dos bancos vazios. Ela balança a garrafa para o barman e a coloca em cima do balcão.



CENA 1:
pub da Leah

Lis caminha até o balcão do bar e se senta em um dos bancos vazios. Ela balança a garrafa para o barman e a coloca em cima do balcão.

take do balcão



CENA 2:
Linu's cafe
mãe e filha

PETRA, 53 anos, senta-se na cadeira oposta à de Lis. Ela envia mensagens de texto em seu telefone e Lis espera que ela termine. Petra desliga a tela do celular e observa Lis de cima a baixo.



MÃE E FILHA: GERANDO O AFASTAMENTO VISUALMENTE



CENA 3 e 6: ponto de ônibus

Lis olha para a frente, sentada no assento do ponto de ônibus. Os efeitos da maconha já se manifestam. Ela parece desorientada. Ouvimos passos se aproximando. Kate também se senta no banco. Lis sorri para ela.



CENA 8:
apto. de Lis

Kate e Lis sentam-se no sofá lado a lado, cada uma segurando uma tigela de sorvete.



CENA 9:
pub da Leah

A mesa está repleta de copos cheios de cerveja. Sammy conversa animado com Cass. Lis olha para o nada, completamente alheia ao que está acontecendo.



CENA 10:
apto. de Lis

Lis volta a olhar para a tela do laptop. Ela lê o mesmo parágrafo várias vezes. De súbito, ela é interrompida por uma batida na porta.



CENA 10:
apto. de Lis

Lis fecha a porta e vai até seu sofá. Ela se senta e olha para a câmera antes de abrir o pacote. Ela rasga o papel e encontra uma linda miniatura de lobo.



Som e Música



Entre Paredes

Matheus Mattos

✓ Salvo no Spotify



1 El lugar correcto
Natalia Lafourcade

03:51